

**INSTITUTO
FEDERAL**

São Paulo

Câmpus
Hortolândia

**CONTRIBUIÇÕES DO CÂMPUS HORTOLÂNDIA
PARA A RETOMADA DOS CALENDÁRIOS LETIVOS – 2020**

Relatório da Diretoria Adjunta Educacional

Sumário

Apresentação.....	3
Condições Discentes de Acesso à Tecnologia	6
Condições Docentes de Acesso à Tecnologia	10
Contribuições dos Cursos	14
a. Cursos Técnicos na Forma Integrada ao Ensino Médio	15
b. Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes ao Ensino Médio	18
Eletroeletrônica	19
Fabricação Mecânica	22
Manutenção e Suporte em Informática	37
c. Cursos Superiores.....	39
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.....	40
Engenharia de Controle e Automação.....	43
Licenciatura em Matemática	50
Questionário de Opinião Docente	53
Outras Contribuições – Coordenadoria Sociopedagógica.....	67
Correções de Dados do Câmpus Hortolândia na Minuta	69

Apresentação

Apresenta-se este relatório com o objetivo de subsidiar os trabalhos das comissões representativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo com contribuições para o planejamento da retomada dos calendários acadêmicos suspensos desde o dia 23 de março de 2020.

Trata-se de uma resposta ao documento proposto pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSP (PRE) em formato de minuta, intitulado *Considerações sobre a retomada dos Calendários Letivos – 2020*. Tal documento foi compartilhado com os diretores gerais e adjuntos educacionais em videoconferência no dia 06 de maio, com prazo inicial de resposta para o dia 14 e depois prorrogado para o dia 21 deste mesmo mês. Coube às Diretorias Adjuntas Educacionais encaminhar o documento das contribuições de cada câmpus.

No Câmpus Hortolândia, solicitou-se o posicionamento docente por cursos, com manifestação encaminhada por seus coordenadores até 13/05. Os setores de apoio ao ensino também foram convidados a participar.

Os estudantes fizeram reunião separadamente com a PRE e receberam a demanda de encaminhar suas contribuições diretamente. A Direção do Câmpus se reuniu com representantes de estudantes para garantir que estavam fazendo essa discussão e que iam fazer o envio. Foram convidados a compartilhar conosco o documento produzido.

Apesar de termos recebido questionamentos e de termos ciência da diversidade de opiniões da comunidade externa a respeito do assunto, não houve condições de realizarmos uma pesquisa a tempo de incluí-la neste relatório. A Direção do Câmpus assume o compromisso de fazer esse encaminhamento.

Este relatório começa com o documento recentemente publicado no *site* do câmpus sobre as condições discentes de acesso à tecnologia, com os dados compilados até o final de abril. Temos grandes desafios para o planejamento de atividades remotas para qualquer cenário (antes ou depois da retomada de atividades presenciais). Ressalta-se que ainda estamos atualizando esses dados, inclusive com a ajuda de estudantes em alguns cursos.

A segunda seção apresenta os dados docentes do câmpus, divulgada internamente.

Em seguida temos as contribuições dos cursos, com sete documentos: um documento com as contribuições dos nossos três Cursos Técnicos na Forma Integrada ao Ensino Médio; três documentos relativos aos nossos três Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes ao Ensino Médio; e outros três relativos a cada um de nossos Cursos Superiores. Esse material está anexado na íntegra, conforme foi encaminhado à DAE.

Há que se destacar o esforço do grupo de docentes da Fabricação Mecânica e o documento detalhado que conseguiram produzir e oferecer como proposta de organização. Há que se observar também a situação singular do curso de Engenharia e

Controle de Automação, que teve início neste ano de 2020 no Câmpus Hortolândia. No caso do seu relatório, o coordenador explica a situação de seus docentes, já representados nas contribuições dos outros cursos e indica encaminhamentos em sintonia com a sua primeira turma de estudantes.

Além dessas contribuições, incluiu-se o resultado do Questionário de Opinião Docente, uma pesquisa realizada para consulta sobre pontos específicos da minuta e que teve resposta de 44 (61,97%) dos nossos 71 professores.

Em *Outras Contribuições*, apresenta-se uma análise da Coordenadoria Sociopedagógica. Apesar de não ter feito parte da primeira versão do relatório e ter sido encaminhado à DAE depois de já realizada a reunião de apresentação no câmpus, opta-se por incluí-lo, indicando-se a excepcionalidade desta decisão.

A Diretoria Adjunta Educacional fez ainda a correção de dados apresentados na Minuta relativos ao Câmpus Hortolândia, registrando essas observações na última seção.

Sobre o processo de estudo e discussões da Minuta, a divulgação dos cenários foi feita pela DAE-HTO no dia 06/05, via e-mail institucional. O cronograma para devolutiva das análises no câmpus organizou-se da seguinte maneira:

- ✓ Dia 13/05: prazos iniciais de contribuições (13/05 para respostas ao formulário docente e 13/05 para contribuições dos cursos, com envio oficial à DAE pelas Coordenações de Curso);
- ✓ Dias 14 e 15/05, compilação dos dados iniciais pela DAE (no dia 14/05, as contribuições dos cursos foram divulgadas para leitura);
- ✓ Dia 18/05, apresentação da primeira versão do documento no câmpus;
- ✓ Dias 18 e 19/05, reuniões de estudo e período para ajustes no documento do câmpus, via formulário;
- ✓ Dia 20/05, finalização do documento e apresentação do documento com todas as nossas contribuições;
- ✓ Dia 21/05, envio das contribuições do câmpus para a PRE e divulgação do documento enviado.

A propósito do período de ajustes cumpre informar que não houve nenhuma indicação de correção ao documento.

Em linhas gerais, em sua maioria, as contribuições dos grupos respondentes do Câmpus Hortolândia trazem:

- ✓ Observação de que as datas previstas na minuta, ainda que indicadas apenas a título de estudo, são provavelmente inviáveis para retorno presencial;
- ✓ Preocupação com a segurança e condições de estudo/trabalho de estudantes e das equipes profissionais (toda a nossa comunidade interna);
- ✓ Exigência de planejamento detalhado e adequado das ações futuras;
- ✓ Indicação da necessidade de se enfrentar a questão das atividades remotas.

Este relatório, extenso, busca dar voz a diversas partes que compõem o nosso câmpus neste momento em que nos foi dada a oportunidade de manifestação a respeito dos próximos encaminhamentos. Estamos em fase de fazer sugestões e pensar seriamente sobre a nossa realidade, que é grave e exige cuidados. Nesse sentido, as contribuições são bem vindas.

Vale indicar que todos no Câmpus Hortolândia têm clareza a respeito do caráter emergencial da situação que enfrentamos. Assume-se, portanto, que as soluções encontradas ou propostas no contexto atual não sinalizam qualquer concordância com mudanças permanentes.

Davina Marques
Diretora Adjunta Educacional – IFSP-HTO

Condições Discentes de Acesso à Tecnologia

O documento que inserimos a seguir, publicado no site do câmpus, é o resultado da pesquisa realizada a partir de demandas distintas da PRE, em março e em abril de 2020. Na primeira etapa, com dados levantados por cursos, houve diferença entre as informações coletadas entre os grupos. A adesão, abaixo da esperada, levou-nos a realizar uma segunda etapa, através de ligações telefônicas.

Observe-se que as ações propostas internamente foram definidas antes da chegada do questionário da PRE sobre a situação discente de acesso à tecnologia, o que nos deixou, como outros câmpus, com respostas incompletas e campos vazios na minuta apresentada. Além disso, houve erro na compilação dos nossos dados, já informados à PRE e que serão indicados na última seção deste relatório.

Registra-se que a nossa coleta estabeleceu a porcentagem de respostas em relação ao total de alunos do câmpus e não em relação ao número de alunos respondentes.

Esses dados estão em fase de atualização, mas dão a dimensão dos desafios da nossa unidade.

PESQUISA DE ACESSO DE ESTUDANTES À TECNOLOGIA Câmpus Hortolândia

Diante de um contexto de excepcionalidade e de isolamento social, o IFSP realizou uma pesquisa de acesso dos nossos estudantes à tecnologia. Trata-se de medida necessária para balizar qualquer decisão sobre as ações educativas da nossa instituição. Assim, divulgamos neste documento os dados da pesquisa realizada com estudantes do Câmpus Hortolândia sobre suas condições de acesso.

Público atingido

Do total de 949 estudantes com matrícula regular ou vínculo institucional na nossa unidade, 826 responderam ao questionário, o que corresponde a 87%.

Como foi realizada a pesquisa

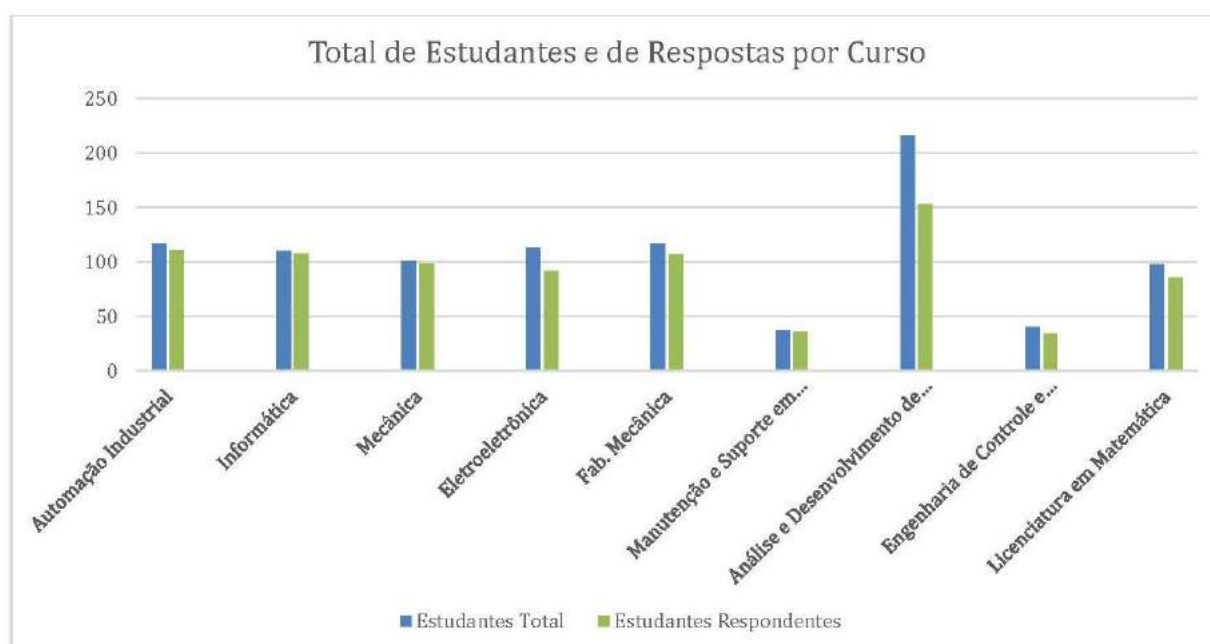
A nossa coleta de dados foi realizada em duas etapas distintas:

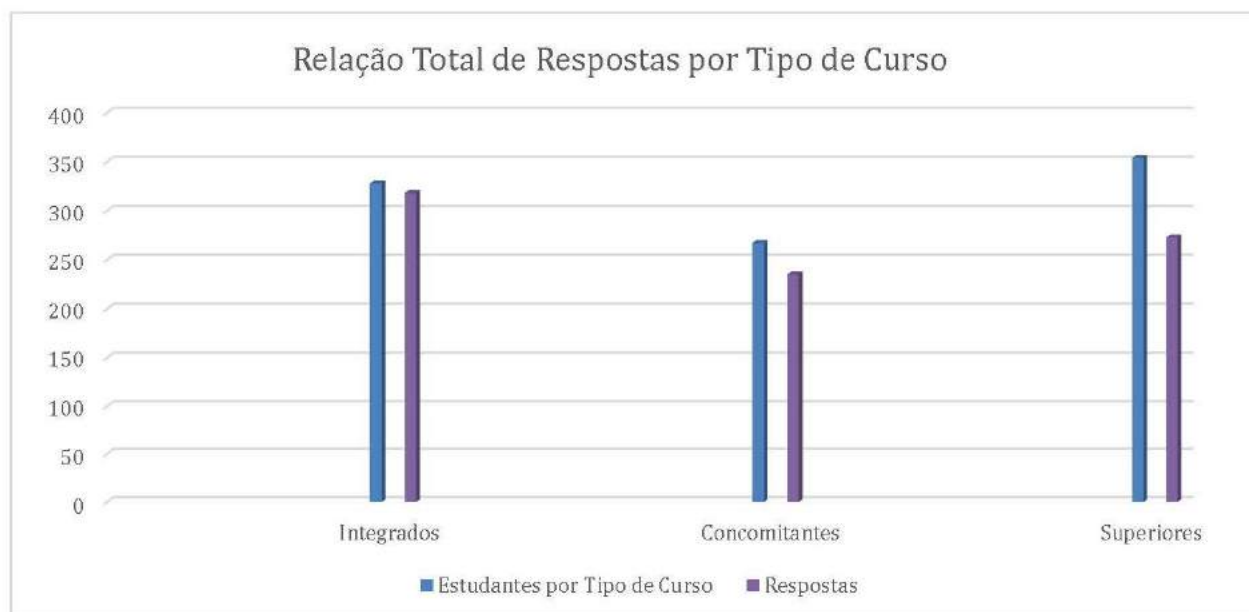
- levantamento realizado pelas coordenações de cursos no mês de março;
- levantamento realizado através de ligações telefônicas aos estudantes que não responderam ao questionário no primeiro momento. Essa segunda força tarefa foi organizada pela Coordenadoria Sociopedagógica em abril e envolveu, além das coordenações de curso, alguns docentes e servidores técnico administrativos que atuam na Coordenadoria de Apoio ao Ensino.

Estudantes alcançados pela pesquisa

Considerado o universo total dos estudantes de cada curso com matrícula regular ou vínculo institucional, temos as seguintes respostas:

- 97% de respondentes nos Técnicos na forma Integrada ao Ensino Médio (318 de 328 estudantes), em três cursos: Automação Industrial 95% (111 de 117), Informática 98% (108 de 110), Mecânica 99% (99 de 101);
- 88% nos Técnicos Concomitantes/ Subsequentes ao Ensino Médio (235 de 267 estudantes), em três cursos: Eletroeletrônica 82% (92 de 113), Manutenção e Suporte em Informática 97% (36 de 37), Fabricação Mecânica 92% (107 de 117);
- 77% nos Superiores (273 de 354 estudantes), em três cursos: Licenciatura em Matemática com 88% (86 de 98), Análise e Desenvolvimento de Sistemas 71% (153 de 216) e Engenharia de Controle e Automação 85% (34 de 40).





Resultados

No Câmpus Hortolândia, a pesquisa realizada permite responder às seguintes questões:

1. acesso à internet em casa;
2. quantidade de computadores em casa;
3. quantidade de notebooks em casa;
4. quantidade de smartphones em casa;
5. quantidade de estudantes que possuem pacote de dados em banda larga.

Essas informações estão dispostas nas seguintes tabelas:

Curso	Acesso à Internet em casa	%	Pacote de Dados no Celular ou Banda Larga	%
Automação Industrial	111	94,87%	111	94,87%
Informática	108	98,18%	106	96,36%
Mecânica	98	97,03%	98	97,03%
Eletroeletrônica	82	72,57%	92	81,42%
Fabricação Mecânica	107	92%	104	88,89%
Manutenção e Suporte em Informática	32	86,49%	30	81,08%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	153	70,83%	153	70,83%
Engenharia de Controle e Automação	34	50,00%	16	40,00%
Licenciatura em Matemática	84	85,71%	80	81,63%
Total	795	83,77%	790	83,25%

Curso	Desktops	%	Notebooks	%	Smartphones	%
Automação Industrial	59	50,43%	56	47,86%	103	88,03%
Informática	49	44,55%	58	52,73%	106	96,36%
Mecânica	42	41,58%	58	57,43%	98	97,03%
Eletroeletrônica	62	54,87%	(junto com desktops)		92	81,42%
Fabricação Mecânica	53	45,30%	57	48,72%	107	91,45%
Manutenção e Suporte em Informática	5	13,51%	21	56,76%	36	97,30%
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	153	70,83%	153	70,83%	(não consultado)	
Engenharia de Controle e Automação	15	37,50%	18	45,00%	20	50,00%
Licenciatura em Matemática	12	12,24%	46	46,94%	84	85,71%
Total	450	47,42%	467	49,21%	646	68,07%

Observa-se que:

- ✓ No total de 949 estudantes, 795 indicaram possuir acesso à internet em casa, o que corresponde a 83,77%;
- ✓ Entre os estudantes respondentes, 450 (47,42%) declaram possuir desktops em casa, 467 (49,21%) possuem notebooks e 646 (68%) possuem smartphones;
- ✓ Além disso, houve 790 estudantes (83,25%) que afirmaram ter um pacote de dados em banda larga em casa. E, apesar de a velocidade média de conexão não ter sido pesquisada por todos os cursos, entre os que declaram, temos uma maioria com 5 a 100 Mb.

Para fins de planejamento e estudo das condições discentes do Câmpus Hortolândia, estamos considerando as não respostas como pessoas que não têm acesso, o que não se pode afirmar com segurança. Por exemplo, 100% dos estudantes respondentes do ADS têm notebooks e desktops. Há de se imaginar que a resposta seria a mesma para smartphones. Poder-se-ia imaginar a porcentagem de estudantes com acesso à tecnologia desse curso especificamente seja bem maior. Considerar, no entanto, as não respostas como negativas nos ajuda a planejar ou ter a dimensão dos desafios institucionais para as ações que estamos realizando no momento junto ao corpo discente e para embasar a nossa resposta sobre a viabilidade da realização de atividades acadêmicas remotas, não presenciais, posto que menos da metade dos estudantes tem desktops ou notebooks em casa e a maioria tem acesso à tecnologia exclusivamente por celulares.

É também importante observar que o fato de muitos não terem respondido ou de não termos conseguido entrar em contato com aqueles que não responderam é indicador de uma situação que merece atenção do câmpus: há 169 estudantes não respondentes (17,8%).

Como observação final sobre esta pesquisa, ressalta-se ainda que esses não são os únicos elementos a serem avaliados para os planejamentos futuros e que continuamos aprimorando os resultados a fim de abranger as respostas de todo o corpo estudantil e garantir um retrato mais fiel de suas condições de acesso à tecnologia. Os dados desta publicação são do dia 27 de abril de 2020.

Diretoria Adjunta Educacional e Coordenadoria Sociopedagógica
IFSP – Câmpus Hortolândia

Condições Docentes de Acesso à Tecnologia

O documento que apresentamos a seguir traz o resultado das condições de acesso à tecnologia do corpo docente do Câmpus Hortolândia. O formulário foi preparado a partir de questões foram encaminhadas pela Pró-Reitoria de Ensino.

Trata-se de um retrato fiel da condição da nossa unidade, posto que foi respondido por 100% do corpo docente.

QUESTIONÁRIO - CORPO DOCENTE

Câmpus Hortolândia

Responsável pelo preenchimento: Davina Marques

Cargo/Função: Profa EBTT/ DAE HTO

E-mail institucional: davina.marques@ifsp.edu.br

Dados da pesquisa com o corpo docente

Qual foi a metodologia utilizada para a coleta de dados?

. Formulário para preenchimento on-line

Quais foram os setores/segmentos mobilizados?

. Coordenações de cursos, Coordenação da CAE e Diretoria Adjunta Educacional

Quais foram os principais desafios enfrentados pela equipe?

. Não houve desafios. Todo o corpo docente atendeu à solicitação.

Indique qual é a quantidade e a porcentagem de servidores docentes alcançados pela pesquisa:

71 docentes

(70 docentes lotados do câmpus e 01 docente em exercício provisório no câmpus)

Atingimos a totalidade dos docentes, com substitutos no caso de professores afastados por quaisquer motivos.

Resultado da pesquisa com o corpo docente

1. Qual porcentagem do corpo docente declara possuir acesso à internet em casa?

(x) de 96% a 100%

2. Qual porcentagem do corpo docente afirma possuir espaço individual e particular para realizar suas atividades docentes?

(x) de 81% a 85% - 58 respostas

3. Qual a frequência média declarada de acesso à internet?

(x) todos os dias, várias vezes ao dia – 51 respostas

() todos os dias, em horários específicos/restritos – 11 respostas

() entre 6 e 4 vezes por semana – 03 respostas

4. Qual porcentagem do corpo docente afirma que possui condições de acesso ao webmail?

(x) de 96% a 100%

5. Qual porcentagem do corpo docente afirma que possui condições de acesso ao SUAP?

(X) de 96% a 100% - 01 não tem; 23 indicaram necessidade de formação

6. Qual porcentagem do corpo docente afirma que possui condições de participação em atividades ou reuniões por webconferência?

(x) de 96% a 100% - 01 não tem

7. Qual porcentagem do corpo docente afirma utilizar um ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) ou outros espaços para comunicação com os estudantes?

(x) de 71% a 75% - 20 disseram não; 18 necessitam de formação no Moodle

8. Qual porcentagem do corpo docente afirma que existem computadores desktop disponíveis na residência em que mora?

(x) de 21% a 25%

9. Qual porcentagem do corpo docente afirma que existem notebooks disponíveis na residência em que mora?

(x) de 96% a 100% - 01 não tem

10. Qual porcentagem do corpo docente afirma que existem tablets disponíveis na residência em que mora?

(x) de 31% a 35%

11. Qual porcentagem do corpo docente afirma que existem smartphones disponíveis na residência em que mora?

(x) de 96% a 100% - 01 não tem

12. Qual porcentagem do corpo docente afirma que possui pacote de dados no celular ou banda larga?

(x) de 96% a 100% - 02 não têm

13. Qual é o limite médio de downloads/uploads de arquivos nos pacotes de dados disponíveis?

() de 1GB a 5GB – 21 respostas

() de 5GB a 10 GB – 12 respostas

() acima de 10 GB – 12 respostas

(x) ilimitado – 26 respostas

14. Qual a velocidade média de conexão à internet?

() de 1Mb a 5Mb – 12 respostas

(x) de 5Mb a 100 Mb – 44 respostas

() acima de 100Mb – 15 respostas

15. Qual porcentagem do corpo docente declara que precisa de atendimento a alguma deficiência/necessidade educacional específica?

(x) até 5% - 02 respostas

16. Que tipos de atendimento específicos foram declarados na pergunta anterior?

Deficiência visual

17. Qual a frequência média declarada pelo corpo docente de dedicação a atividades docentes em casa?

- todos os dias, várias vezes ao dia – 28 respostas
- todos os dias, em horários específicos/restritos – 16 respostas
- entre 6 e 4 vezes por semana – 18 respostas
- entre 3 e 2 vezes por semana – 09 respostas

18. Qual porcentagem do corpo docente declara ter dificuldades para o acompanhamento de atividades docentes, devido a cuidado com crianças ou idosos?

- de 41% a 45% - 30 respostas

19. Qual é a porcentagem de docentes com formação em uso de TIC, mídias e linguagens nos processos educativos?

- de 21% a 25% - 15 respostas

20. Qual é a porcentagem de docentes com formação no uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)?

- de 51% a 55% - 06 respostas com formação; 33 respostas com facilidade em AVA

O Câmpus Hortolândia ainda acrescentou a seguinte questão:

Precisa de formação para aprender a utilizar outras ferramentas virtuais de aprendizagem?
Houve 47 respostas positivas.

Espaço para observações e comentários:

No espaço para comentários, temos:

1. referência a dificuldades com crianças em casa;
2. referência a dificuldades com outra pessoa da família também utilizando o computador etc. para tarefas a distância;
3. referência a dificuldades com vizinhos, barulho;
4. referência a problemas com computadores, notebooks e tablets;
5. referência a desconhecimento das ferramentas utilizadas na própria instituição, como o Moodle e o SUAP;
6. preocupação com a falta de resposta discente às atividades já propostas pelo corpo docente;
7. observação quanto ao perfil discente, que não tinha anteriormente a demanda de acesso à tecnologia para estudar no IFSP.

Contribuições dos Cursos

Nesta seção serão apresentadas as contribuições de cada curso do IFSP-Câmpus Hortolândia para a minuta do documento *Considerações sobre a retomada dos Calendários Letivos – 2020*, da Pró-Reitoria de Ensino do IFSP.

Conforme orientação interna, cada Coordenação de Curso discutiu com seus docentes o documento e produziu suas contribuições, que publicamos na íntegra, conforme enviados à Diretoria Adjunta Educacional.

Há sete documentos disponíveis para leitura:

a. Cursos Técnicos na Forma Integrada ao Ensino Médio (um documento relativo às contribuições dos três cursos existentes no câmpus)

- Automação Industrial
- Informática
- Mecânica

b. Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes ao Ensino Médio (três documentos)

- Eletroeletrônica
- Fabricação Mecânica
- Manutenção e Suporte em Informática

c. Cursos Superiores (três documentos)

- Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Engenharia de Controle e Automação
- Licenciatura em Matemática

Reiterando o que se disse na apresentação, ressalta-se que todos no Câmpus Hortolândia têm clareza a respeito do caráter emergencial da situação que enfrentamos e que as soluções encontradas no contexto atual não sinalizam concordância com mudanças permanentes.

Repete-se também que, em linhas gerais, temos:

- ✓ Observação de que as datas previstas na minuta, ainda que indicadas apenas a título de estudo, são provavelmente inviáveis para retorno presencial;
- ✓ Preocupação com a segurança e condições de estudo/trabalho de estudantes e das equipes profissionais (toda a nossa comunidade interna);
- ✓ Exigência de planejamento detalhado e adequado das ações futuras;
- ✓ Indicação da necessidade de se enfrentar a questão das atividades remotas.

Esse material foi disponibilizado para leitura no câmpus no dia 14/05.

Seguem os documentos.

a. Cursos Técnicos na Forma Integrada ao Ensino Médio

As contribuições encaminhadas pelos três cursos do câmpus seguem na próxima página.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORD CURSO TEC AUTOMAÇÃO INDUST INT EM

OFÍCIO 12/2020 - CCIA-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Síntese das discussões acerca da minuta “CONSIDERAÇÕES SOBRE A RETOMADA DOS CALENDÁRIOS LETIVOS - 2020” (PRE), realizadas no dia 08/05/2020, via aplicativo Microsoft Teams, em ocasião da reunião dos cursos integrados em Automação Industrial, Informática e Mecânica do IFSP Hortolândia

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE A MINUTA

Síntese das opiniões expressas pelos servidores:

- Apesar da incerteza em relação às datas, a minuta oferece um bom início para as discussões no Câmpus;
- As datas parecem ter sido propostas a partir da ideia de cumprimento do ano letivo e não a partir de sinalizações dadas a partir de estudos científicos. Os sábados letivos, o deslocamento e divisão das férias e as atividades à distância são pensadas nessa lógica, bem como a determinação de que se o isolamento ultrapassar 13/07, o ensino ocorrerá por atividades à distância dentro dos limites da legislação, a instituição deverá garantir que estudantes tenham acesso e os docentes deverão estar preparados. A preocupação em salvar o ano letivo não pode estar à frente, nos cenários traçados, das questões de saúde.
- Mesmo sem reposições o trabalho docente será mais extenso, mais intenso e mais arriscado. Com as reposições, teremos que lidar, ao mesmo tempo: com as adaptações sanitárias e metodológicas necessárias para a retomada das aulas; com riscos à saúde de servidores, alunos e terceirizados; com riscos de sermos responsabilizados no caso de contágios, mortes e sequelas; e com o aumento da quantidade de horas semanais de aulas e de planejamento;
- O documento prevê que, se não for possível o retorno até a última data simulada, os cenários serão revistos. Além disso, cada cidade terá especificidades e provavelmente haverá situações de intermitência e *lockdown*. Assim, os calendários não poderão ser unificados, de modo que não vale a pena o dispêndio de energia em cenários volúveis que terão de ser refeitos e rediscutidos.

2. OUTRAS PROPOSTAS

Houve consenso entre os participantes que se manifestaram, de que o IFSP deve focar os esforços na operacionalização do retorno e tornar a cogitar datas somente quando condições concretas o permitirem. Neste sentido, considerou-se importante a realização de estudos sobre:

- a) Impactos de medidas pautadas na ideia de reposição e cumprimento do calendário (reposição aos sábados, reposição por atividades à distância, deslocamento e divisão de férias);
- b) Impactos do ingresso de novos estudantes nos cursos em 2020/2 e 2021/1;
- c) Diretrizes específicas para os casos de retorno contínuo, retorno intermitente e lockdown (caso provável dos Câmpus da Região Metropolitana de Campinas)
- d) Determinações do governo estadual que deverão ser seguidas pelo IFSP (por exemplo, considerando que o estado está pensando em um formato no qual o aluno frequentará 1 vez por semana a escola, O IFSP poderá fazer algo diferente disso?)
- e) Protocolos sanitários (de limpeza, higiene pessoal, transporte, número de alunos por ambiente, equipamentos de proteção, horário de almoço, testagem do vírus na escola etc.);
- f) Protocolos especiais para pessoas em grupo de risco;
- g) Como educar a comunidade escolar para que siga os protocolos sanitários;
- h) Destinação de verbas para a operacionalização das medidas necessárias;
- i) Organização das atividades à distância;
- j) Índices importantes para a definição de datas de retorno.

Opiniões expressas sobre estes pontos:

- O IFSP não deve dar tanta ênfase na ideia de reposição, tendo em vista o que medidas como deslocamento e divisão de férias, reposições aos sábados, realização de atividades à distância fora do horário regular de aula, significarão em termos sobrecarga e insalubridade para docentes e discentes.
- Que as atividades à distância sejam realizadas na medida em que forem necessárias ao cumprimento de protocolos sanitários e não com a lógica da reposição.
- Não oferecer vagas em 2020-2 e 2020-1, por questões de espaço e sobrecarga de trabalho e estudos.
- Pensar 2020-2021 como um ciclo único, retirando a pressão pelo cumprimento no menor tempo do ano letivo.
- Pensar o cumprimento do ano letivo na data prevista apenas aos 3ºs anos.
- Criar cenários pensando em horas, não em dias.

3. QUESTIONAMENTOS À PRE

Houve consenso entre os participantes que se manifestaram, de que o prazo muito curto dificultará que as discussões sejam feitas a contento por servidores, discentes e comunidade externa. Até o momento da presente reunião a perspectiva é de que o documento a ser enviado à PRE não contará com consulta a estudantes e comunidade externa, nem com uma discussão coletiva das contribuições (que em nosso Câmpus serão coletadas nas reuniões dos cursos e via formulários individuais), que permita um posicionamento unificado do Câmpus. Assim, solicitamos novo prazo para que isso seja feito.

4. ENCAMINHAMENTOS INTERNOS (IFSP-HTO)

Propõe-se:

- À Direção Geral e à Direção Educacional do IFSP-HTO que, feitas as contribuições dos cursos e setores, as contribuições individuais via formulário e a compilação do material, seja agendada reunião geral para que os pontos de vista de cada grupo possam ser compartilhados e discutidos, e para que o documento ganhe força, ficando mais próximo de um posicionamento do Câmpus ("mais próximo" pois carecerá ainda do ponto de vista dos estudantes e da comunidade externa), dando à direção mais respaldo nas reuniões com a reitoria.
- Após a organização e validação do material produzido, elencarmos as temáticas principais referentes à operacionalização do retorno às aulas, criarmos grupos de trabalho para tratar delas, e realizarmos nova reunião geral para compartilhamento, discussão e validação das propostas.
- Abrirmos vias de comunicação mais efetiva com alunos e pais, informando sobre o que temos feito e sobre o que vamos fazer.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Guilherme Ramalho Arduini, COORDENADOR - FUC1 - CCIM-HTO**, em 12/05/2020 12:10:21.
- **Ricardo Cenamo Cachichi, COORDENADOR - FUC1 - CIN-HTO**, em 12/05/2020 09:44:34.
- **Henrique Okajima Nakamoto, COORDENADOR - FUC1 - CCIA-HTO**, em 12/05/2020 09:24:03.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 62646
Código de Autenticação: 1ef2a881eb



Avenida Thereza Ana Cecon Breda, s/n.º, Vila São Pedro, HORTOLÂNDIA / SP, CEP 13183-250

Fone: Sem Telefones cadastrados

b. Cursos Técnicos Concomitantes/Subsequentes ao Ensino Médio

Seguem as contribuições dos três cursos em separado: Eletroeletrônica, Fabricação Mecânica, Manutenção e Suporte em Informática.

Eletroetrônica

As contribuições do curso seguem na próxima página.



**Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORD DE CURSO ELETROELETRONICA**

OFÍCIO 19/2020 - CEL-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Hortolândia, 14 de maio de 2020

Para: DAE/HTO - Diretoria Adjunta Educacional

Davina Marques

Assunto: Encaminhamento contribuições da eletroeletrônica sobre a minuta de restabelecimento do calendário acadêmico PRE

Encaminho em anexo contribuições dos professores da eletroeletrônica sobre a minuta de restabelecimento do calendário acadêmico emitida pela PRE.

Atenciosamente,

Considerações professores eletroeletrônico sobre a minuta da PRE “Cenários e considerações para retomada do calendário letivo 2020”

Sobre o documento encaminhado pela PRE para apreciação da comunidade acadêmica os professores da eletroeletrônica fazem às seguintes considerações e apontamentos:

- 1) O documento apresenta nove cenários de calendários, entretanto, a diversidade de cursos em cada campus do IFSP e às particularidades de cada nível de ensino impossibilita tal nível de detalhamento de calendário a partir da PRE. O encaminhamento de diretrizes pela PRE aos campi para elaboração do calendário localmente seria mais indicado para que a realidade do campus pudesse ser considerada;
- 2) O documento assume que somente serão iniciadas atividades EaD a partir da retomada das atividades presenciais e retomada do calendário acadêmico, entretanto, não há nenhum apontamento sobre as condições sanitárias para retomadas das atividades nos campi com segurança para toda a comunidade acadêmica. Há insegurança dos professores quanto a retomada das atividades sem que tais considerações e condicionamentos possam ser feitas por autoridades sanitárias. Dúvidas como se haverá testagens para a comunidade, qual a capacidade de estudantes nos ambientes, quais procedimentos para os ambientes comuns e outros devem ser respondidas antes de imposição de qualquer cenário de retomada do calendário;
- 3) Além de todas as dúvidas e inseguranças apontadas no item anterior, deve-se considerar que as datas especificadas nos nove cenários (15/06, 01/07 e 13/07) apresentados na minuta encaminhada pela PRE representam situações irreais, diante do estágio de evolução da pandemia no país. A incerteza sobre uma possível data de retorno às atividades, com total garantia de condições de segurança para toda comunidade acadêmica, em conformidade com as normas determinadas pelas autoridades sanitárias, fundamentais para a retomada das atividades presenciais, impossibilita a elaboração de cenários confiáveis para definição de novos calendários acadêmicos nos campus.
- 4) Não há objeção dos professores da área quanto às atividades não presenciais, entretanto, há preocupação em como alcançar os estudantes sem acesso a internet e/ou recursos. A disponibilização de materiais impressos ou outras formas de distribuição de materiais foram aventadas e devem ser pensadas no contexto dos estudantes e comunidade do campus Hortolândia;
- 5) Diante das perspectivas de continuidade da suspensão de atividades de ensino presenciais em função dos desdobramentos da pandemia, faz-se urgente a busca de alternativas de ensino a distância não condicionadas à retomada das atividades presenciais, no cenário atual de expansão dos casos e inexistência de tratamento para a pandemia, a retomada de tais atividades colocaria em risco toda comunidade. A adoção de estratégias de EaD, garantido-se o acesso de todos os estudantes aos materiais de ensino e a utilização de outras estratégias para contato pensadas no contexto do campus, representam um prejuízo menor do que a continuidade da interrupção de aulas, ou a retomada das atividades presenciais sem o mínimo de condições sanitárias para que estas possam ser realizadas com tranquilidade

Documento assinado eletronicamente por:

• **Luiz Claudio Marangoni de Oliveira**, COORDENADOR - FUC1 - CEL-HTO, em 14/05/2020 09:55:17.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 63091

Código de Autenticação: f21cc9e65e



Avenida Thereza Ana Ceçon Breda, s/n.º, Vila São Pedro, HORTOLÂNDIA / SP, CEP 13183-250

Fone: Sem Telefones cadastrados

Fabricação Mecânica

As contribuições seguem na próxima página.

Destaca-se o esforço deste grupo de docentes em produzir um material detalhado para fundamentar suas sugestões.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORD CUR TEC CONC EM FABRICACAO MEC

OFÍCIO 3/2020 - CFM-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Hortolândia, 14 de maio de 2020.

À Dra. Davina Marques

Diretora Adjunta Educacional - IFSP/HTO

Assunto: Contribuições dos professores da Fabricação Mecânica aos cenários de retorno às atividades

Prezada Davina,

Conforme solicitado, encaminho as contribuições e reflexões dos professores de Fabricação Mecânica sobre os cenários e condições de retorno às atividades presenciais, após a paralisação de atividades por conta da crise relacionada à COVID-19.

O conteúdo do documento é uma compilação das discussões ocorridas em reuniões de curso de 07/05/2020 e 13/05/2020, e construída coletivamente em documento compartilhado na plataforma Microsoft Teams.

Coloco-me à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente

Augusto Emmel Selke

Coordenador de Curso Técnico Concomitante em Fabricação Mecânica - IFSP/HTO

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Augusto Emmel Selke, COORDENADOR - FUC1 - CFM-HTO**, em 14/05/2020 10:14:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 14/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifsp.edu.br/autenticar_documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 63099

Código de Autenticação: 1ee12c705d



Avenida Thereza Ana Cecon Breda, s/n.º, Vila São Pedro, HORTOLÂNDIA / SP, CEP 13183-250

Fone: Sem Telefones cadastrados

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Hortolândia

Curso Técnico Concomitante em Fabricação Mecânica

Contribuições para o Planejamento do Retorno às Atividades do IFSP/HTO

Compilação das discussões durante as reuniões de 07/05/2020 e
13/05/2020

Hortolândia, 13 de maio de 2020.

1. Introdução

O retorno às atividades presenciais após suspensão de calendário acadêmico por conta da crise da COVID-19 será um problema complexo e multifacetado que deverá ser enfrentado pelo IFSP. Está claro que o foco exclusivo em aspectos individuais resultará em propostas de solução de problemas incompletas. Se a única preocupação for o cumprimento do calendário acadêmico, eventuais propostas de reposição podem esbarrar nas demandas sanitárias de organização da dinâmica de sala de aula, por exemplo. Parece claro que todas as soluções propostas para problemas específicos deverão considerar sua inserção em contextos maiores, do campus à instituição como um todo.

Contudo, está claro que há muito trabalho a se fazer em diversas frentes e que o tempo para propostas está passando. Esperar que todas as decisões sejam tomadas de forma colegiada, com todos participando em todos os grupos de discussão certamente redundará em um tempo grande demais pra dar respostas às demandas da sociedade. Parece mais produtivo que haja grupos abordando diferentes temas concomitantemente.

Dentro deste contexto, após discussões realizadas em reuniões do Curso Técnico Concomitante em Fabricação Mecânica desde o início da crise do coronavírus, os professores abaixo assinados vêm, por meio deste documento, apresentar um panorama das discussões realizadas, agrupadas em duas seções principais: uma proposta de metodologia de trabalho e de divisão de tarefas, e uma compilação de algumas ideias referentes a diferentes aspectos do problema.

2. Proposta de Metodologia de Trabalho

Dada a limitada eficácia do trabalho em grupos muito grandes, em especial quando se trata de criação de propostas concretas para problemas complexos, sugerimos que os trabalhos de criação de cenários sejam realizados por pequenos grupos. O número limitado de pessoas responsáveis em cada frente não deve implicar uma perda de representatividade – devem ser buscadas contribuições de representantes de diferentes cursos e setores administrativos a fim de pautar os cenários propostos. Trabalhar em pequenos grupos representa apenas uma estrutura mais ágil e enxuta na confecção de cenários que, destacamos, constituem neste ponto apenas possibilidades de linhas de ação. Posteriormente, o trabalho realizado poderá ser apresentado ao coletivo maior, para discussões já baseadas sobre um documento existente.

Em seguida, dada a complexidade do problema de retorno a uma realidade inédita para todos envolvidos, propomos que o trabalho seja dividido em frentes temáticas. Logicamente, as temáticas estão interrelacionadas, e discussões entre grupos sempre serão saudáveis para o processo como um todo. Contudo, novamente, focar em tarefas de escopo minimamente bem definido contribuirá à efetividade do processo. A partir de nossas discussões preliminares, listamos possíveis frentes temáticas (que poderão ser acrescidas de outras, levando em conta contribuições de outros grupos):

1. Calendário e horários

2. Infraestrutura física
3. Segurança sanitária
4. Trabalho docente
5. Atividades remotas

Sugerimos que cada grupo elabore diretrizes para organizar a volta às atividades concernentes ao seu tema, evitando formular soluções fechadas que podem vir a ser impactadas de maneira muito drástica a depender do desenrolar dos acontecimentos dos próximos meses.

Para cada uma das frentes de trabalho, parece-nos conveniente considerar diferentes cenários possíveis para o retorno das atividades docentes. A partir de experiências internacionais, e levando em conta a evolução ainda exponencial dos casos no Brasil e em São Paulo, parece-nos recomendável que se pense nos seguintes casos como norteadores de diferentes propostas:

1. Retorno às atividades presenciais em julho com distanciamento social (caso que nos parece o mais otimista)
2. Retorno às atividades presenciais em setembro com distanciamento social
3. Retorno às atividades presenciais em janeiro de 2021 com distanciamento social
4. Quarentenas alternadas

Os trabalhos dos grupos poderiam ser organizados de forma semanal, com reuniões entre grupos ao final da semana para breve apresentação e discussão das diferentes propostas elaboradas servindo de âmbito de discussão de interfaces entre propostas. A cada semana, cada grupo elaboraria e detalharia propostas, preferencialmente listando prós e contras, evidenciando impactos e listando condições necessárias para implementação das propostas.

Como estamos caminhando para os 60 dias de paralisação de atividades presenciais, parece razoável que os trabalhos de preparação para o retorno às atividades presenciais comecem imediatamente. De forma a dar respostas consolidadas aos diferentes problemas que surgirão, o seguinte cronograma poderia ser seguido para apresentar as diretrizes em prazo factível:

Semana 1 – 11/05 a 15/05	11/05 - 12/05: Apresentação e validação do método de trabalho 13/05 - 14/05: Inscrição de voluntários para trabalhos nos grupos individuais 15/05: Reunião geral entre grupos para compartilhamento de material elaborado por cursos e de experiências externas ao IFSP
Semana 2 – 18/05 a 22/05	18/05: Reunião dos grupos repassando leituras preliminares e dividindo tarefas de detalhamento de possibilidades entre integrantes 19/05 - 21/05: Trabalhos internos dos grupos 21/05: Reunião geral entre grupos apresentando primeira rodada de propostas das diferentes frentes, identificando interfaces e recomendações 21/05: Envio da primeira leva de propostas e sugestões à PRE
Semana 3 – 25/05 a 29/05	25/05: Reunião dos grupos, compilando sugestões da reunião geral e eventuais diretrizes da PRE (pós contribuições ao documento) traçando planos de ação para refinamento de propostas ou elaboração de novas propostas 26/05 - 28/05: Trabalhos internos dos grupos 29/05: Reunião geral entre grupos apresentando segunda rodada de propostas das diferentes frentes, identificando interfaces e recomendações

Semana 4 – 01/06 a 05/06	<p>01/06: Reuniões dos grupos, compilando sugestões da reunião geral</p> <p>04/06: Reunião geral entre grupos, apresentando versão final das propostas das diferentes frentes e consolidando as interfaces para uma visão integrada</p> <p>05/06: Reunião geral de campus, apresentando os trabalhos realizados pelos grupos e dando encaminhamento aos trabalhos na sequência</p>
--------------------------	--

3. Compilação de Propostas e Preocupações discutidas nas Reuniões de Fabricação Mecânica para o Retorno às Atividades

Durante as últimas reuniões de Curso Técnico Concomitante em Fabricação Mecânica, seguindo recomendações da Pró-Reitoria de Ensino e encaminhamentos da Diretoria Adjunta Educacional do IFSP-HTO, começaram a ser discutidas propostas e preocupações nas diferentes frentes de trabalho identificadas acima.

Como forma de registro e como contribuição ao começo das discussões em grupos dedicados, as sugestões são compiladas no que segue. Logicamente, em se tratando de propostas discutidas durante reuniões, carecem naturalmente de detalhamento. Contêm, contudo, possíveis pistas a serem exploradas na sequência, a fim de determinar potenciais e impactos.

Antes da apresentação das propostas em si, fazemos algumas considerações preliminares:

1. Diversos aspectos do problema foram levantados e debatidos. Ficou claro que, em muitos pontos, possíveis caminhos de solução passariam por determinações de instâncias superiores – seja dentro do próprio campus, dentro do IFSP ou mesmo do MEC.
2. Ainda que dizendo respeito às realidades do Campus Hortolândia, qualquer solução proposta pelo grupo de professores de um curso deverá levar em conta as realidades dos demais cursos da instituição - com quem compartilham espaços físicos, calendário e corpo docente –, além do trabalho das coordenadorias mais diretamente implicadas no ensino (CSP, CRA, CAE, Biblioteca, CTI).
3. Em que pese o alcance limitado de possíveis propostas de caminhos a seguir geradas em reuniões de curso, julgou-se produtiva essa rodada de debate, ainda bastante preliminar. Refletir a respeito das novas realidades da vida escolar permite que se comece a delinear novos parâmetros para atender as necessidades de formação de nossos estudantes, levando em conta também a qualidade de trabalho docente e administrativo e, sobretudo, a segurança de todos envolvidos.

Dividimos as propostas de acordo com os grupos temáticos listados anteriormente.

3.1. Calendário e Horários

Antes de prosseguir, é importante deixar claros alguns pontos. A elaboração de cenários de calendário causa estranheza em meio à atual crise sanitária. A prioridade de qualquer solução a

qualquer problema deve, sem sombra de dúvidas, priorizar a manutenção de vidas sobre o cumprimento de calendários acadêmicos específicos.

Isto posto, é inegável que existem pressões da comunidade e diretrizes legais que estabelecem o cumprimento de cargas horárias previstas para os cursos em andamento, seja no IFSP ou em qualquer outra instituição de ensino. Não por acaso, a maior parte das diretrizes concretas emitidas por instâncias superiores, desde o MEC até a PRE, versam especificamente sobre questões de calendário. Ainda que seja um problema menor dentro do panorama geral da crise da COVID-19, a questão de cumprimento de calendário segue sendo um problema que deverá ser abordado.

Ao invés de postergar a discussão do calendário para um momento posterior, aguardando uma clareza sobre contextos de segurança sanitária (regional, local, institucional, e finalmente dentro de cada campus) que não parece muito próxima, propomos abordar a questão de calendário de uma forma distinta.

Tentar cravar uma data de volta para começar a calcular o desenrolar do semestre/ano letivo correntes parece pouco mais que um exercício pouco produtivo de futurologia. Em qualquer cenário de retorno às atividades, será necessário buscar soluções que ajudem a “ganhar” horas letivas da forma mais produtiva possível. Parece-nos que este pode ser o foco das propostas para calendário: buscar formas de otimizar o tempo para dar conta das exigências legais de carga horária de formação.

As propostas apresentadas a seguir trabalham dentro desta lógica.

3.1.1. Férias Docentes

Uma das formas de “ganhar” dias letivos é fazendo alterações nos períodos de férias dos professores. Essa possibilidade foi inclusive recentemente aventada em alguns dos cenários de calendário encaminhados pela PRE.

Com o avanço da paralisação de atividades, a manutenção dos períodos de férias docentes de julho de 2020 e janeiro de 2021 não parece provável. Se for decidido esperar pelo retorno das atividades presenciais para definir questões sobre férias, será necessário repor o tempo de aulas perdido e a integralidade dos períodos de férias.

Apesar de poucas certezas, o cenário externo permite tentar projetar algumas situações no curto prazo. Sabemos que o Governo do Estado de São Paulo decretou prorrogação da quarentena em âmbito estadual até o dia 31/05, pelo menos. A evolução do número de casos e as condições críticas em ambiente escolar permitem imaginar que, mesmo após o fim da quarentena generalizada, o retorno às aulas ainda deve demorar algumas semanas.

A antecipação das férias de julho (15 dias corridos) para dentro dos dias que restam antes da volta às aulas permitiria ganhar pelo menos 10 dias letivos (levando em conta aulas de segunda a sexta) e até 12 dias letivos (levando em conta aulas aos sábados). No atual cenário externo, já se sabe que não haverá volta às aulas antes de 15 dias corridos, o que permitiria a aplicação dessa medida sem maiores problemas.

Em se configurando um retorno às aulas mais distante, pode-se inclusive pensar em antecipar as férias de janeiro de 2021 (30 dias corridos) para dentro dos dias antes de retorno às

aulas. Isso permitiria ganhar aproximadamente 22 dias letivos (média de dias letivos em um mês comum, vantagem representativa na regularização dos calendários para as datas tradicionais).

Em qualquer dos dois casos de antecipação de período de férias, o período restante poderia ser dividido em dois para marcar um descanso mínimo de uma semana entre semestres, algo saudável para alunos e professores.

Em resumo:

- Antecipação das férias de julho para dentro da quarentena + divisão das férias de janeiro em dois períodos (por exemplo, uma semana entre 2020/1 e 2020/2, e três semanas entre 2020/2 e 2021/1) = ganho de 10 a 12 dias letivos (dependendo do uso de sábados)
- Antecipação das férias de janeiro de 2021 para dentro da quarentena + divisão das férias de julho de 2020 em dois períodos (por exemplo, uma semana entre 2020/1 e 2020/2, e uma semana entre 2020/2 e 2021/2)

3.1.2. Alteração no recesso de fim de ano

De praxe, as atividades acadêmicas do IFSP acabam entre 4 dias e uma semana antes do Natal. No calendário de 2020 do IFSP/HTO, o último dia de atividades é 18/12/2020. A partir do dia 21/12/2020, começa o recesso escolar. Apenas a partir de 02/01/2021 começam as férias docentes, efetivamente.

Em se decidindo não antecipar o período de férias de janeiro para o período de quarentena, uma maneira simples de ganhar dias letivos seria antecipar o começo das férias docentes para o dia 21/12/2020. Levando em conta os mesmos 30 dias corridos, o retorno às atividades poderia acontecer no dia 20/01/2020. Com isto, no mês de janeiro, que certamente estará incluso dentro do período de reposição das aulas perdidas durante a paralisação, poderíamos contar com 7 dias letivos (sem uso de sábados) ou 9 dias letivos (usando sábados).

- Antecipar começo de férias de janeiro de 2021 para o dia previsto para começo de recesso escolar (21/12/2020) = ganho de 7 a 9 dias letivos em janeiro de 2021 (a depender do uso ou não de sábados).

3.1.3. Uso de sábados

Outra maneira importante de “ganhar” dias letivos é usar sábados como dias letivos.

A prática de usar sábados para fechamento de semestres letivos já é corrente no IFSP/HTO. Apenas para o curso de Fabricação Mecânica, por exemplo, havia previsão de uso de 7 sábados letivos no semestre 2020/1 e outros 5 sábados no semestre 2020/2.

Sabe-se que há resistências ao uso de sábados, refletido em baixa frequência de alunos em atividades acadêmicas. Trata-se, contudo, de uma situação excepcional. Possivelmente um trabalho de sensibilização dos alunos e a consolidação das atividades aos sábados como parte da sistemática de funcionamento do campus nos próximos semestres possa trazer resultados positivos.

Deve ficar claro, ainda, que reposições usando sábados não necessariamente precisam ser presenciais. As propostas apresentadas pela PRE dão conta de modalidades de reposição de aulas diversas, incluindo aulas remotas e até efetivo trabalho discente. Estas alternativas poderiam ser exploradas como forma de aliviar a carga de professores e alunos, poupando ao menos o deslocamento até o campus todo final de semana.

A fim de determinar o possível impacto da medida de uso de sábados, foi realizado um estudo preliminar do calendário de 2020 do IFSP/HTO. Foram contabilizados 20 sábados não-letivos que poderiam ser usados para reposição de aulas no segundo semestre de 2020 (4 em julho, 4 em agosto, 2 em setembro, 5 em outubro, 2 em novembro e 3 em dezembro). Somando-se aos 5 sábados que já estavam previstos como dias letivos, chega-se a um impacto potencial de 25 dias letivos ganhos. Isso representa mais de um mês de diferença na regularização dos calendários.

- Uso de todos os sábados como dias letivos: 25 dias letivos ganhos (destes, 5 já haviam sido previstos originalmente no calendário de 2020 do IFSP/HTO)

3.1.4. Eliminação de emendas de feriados

Outra forma de ganhar dias letivos é a eliminação de emendas de feriados. Em condições normais de manutenção do calendário de 2020 originalmente previsto, ambos semestres seriam particularmente atingidos por feriados (de onde a necessidade de 7 sábados letivos no primeiro semestre, e outros 5 no segundo semestre).

Um estudo sobre o calendário de 2020 do IFSP/HTO identificou 4 dias úteis de emendas de feriados (1 em julho e outros 3 em outubro). Além disso, o uso dos sábados mencionado na seção anterior contempla também o caso de finais de semana contíguo a feriados nacionais e regionais.

- Eliminação de emendas de feriados = 4 dias úteis letivos ganhos (os sábados impactados por emendas de feriados já foram contabilizados na soma anterior).

3.1.5. Aumento de períodos de aula por semana

Decisões já divulgadas pelo MEC liberaram a obrigação do cumprimento dos dias letivos inicialmente previstos pelos cursos, contudo com a manutenção da carga horária total. Isso traz um indicativo de solução para o problema: inclusão de mais carga horária por dia letivo.

Para o período noturno, uma forma de proporcionar um ganho considerável de carga horária seria adicionando um período de aula por dia. Isso representaria um ganho considerável de carga horária, da ordem de 25% (no lugar de 4 períodos de aula a cada dia letivo, passaríamos a 5 períodos), o que poderia aliviar a pressão por uso de sábados.

O impacto principal seria avançar consideravelmente o horário de saída dos alunos, o que poderia ter impactos quanto à disponibilidade de transporte público. Conversas com a prefeitura poderiam auxiliar em garantir aos alunos as opções de transporte para retorno ao domicílio. Uma medida possível para remediar a situação seria adiantar o começo das aulas noturnas para às 18:50h

(hoje em dia, existe uma janela de 10min em que não há aulas previstas no campus, entre 18:50h e 19:00h). Com isto, as aulas começariam às 18:50h e iriam até às 23:15h.

Para os cursos integrais, em especial os Integrados ao Ensino Médio, ganhos de carga horária da mesma magnitude seriam mais difíceis. Contudo, ganhos menores podem ser pensados sobre sua atual grade horária, na qual estão previstas duas janelas nas tardes de terças e quintas-feiras para fins de atendimento. Considerando uma média de 40 aulas por semana por turma (diferentes cursos e anos têm cargas semanais distintas; o número de 40 aulas por semana contempla a maioria das turmas), o uso destas janelas adicionaria 4 períodos de aula por semana, um ganho de 10% a cada semana.

Mais uma vez, é inegável que haverá perdas para os alunos, privados de horários de atendimento. Dada a situação excepcional, uma forma de remediar a situação seria passar todos os atendimentos de alunos para a tarde de quarta-feira (quando grande parte dos professores já ficam no campus, por conta da reunião de curso dos Integrados). A reunião de curso poderia continuar a ser feita por videoconferência (medida sanitária, inclusive) e em outro horário, uma vez que não dependeria mais da presença física dos professores no campus.

- Adicionar uma aula ao período noturno, passando de 4 para 5 aulas por dia letivo, alterando levemente o horário de entrada = ganho de 25% de carga horária por dia letivo
- Adicionar aulas nas janelas de terças-feiras e quintas-feiras, colocando atendimentos na quarta-feira e mudando horário de reunião por videoconferência = ganho de 10% de carga horária semanal

3.1.6. Alteração de duração de períodos de 50min para 45min

Em se julgando inviável adicionar um período de aula às noites por conta do final adiantado das aulas todos os dias, poderiam ser consideradas alternativas menos convencionais, como mudar a duração das aulas (pelo menos do noturno, mas poderia ser estendida para os cursos integrais, fazendo estudos sobre impacto).

Mudando a duração de 50min para 45min de aula, e mantendo a ideia de 5 períodos por noite, tem-se um ganho menor de carga horária por dia letivo, mas ainda assim considerável. Ao invés de 4 períodos de 50min (total de 200min por dia letivo), passaríamos a 5 períodos de 45min (total de 225min por dia letivo), para um ganho de 12,5% de carga horária por dia letivo.

- 5 períodos de 45min por noite, total de 225min por dia letivo = ganho de 25min ou 12,5% de carga horária por dia letivo.

3.2. Infraestrutura física

Sem dúvidas, o retorno às aulas dependerá de adequação da infraestrutura física do IFSP/HTO para atender minimamente às exigências sanitárias de distanciamento social para reduzir possibilidades de contágio.

Uma primeira sugestão seria que o IFSP/HTO buscasse autoridades sanitárias para fazer um plano de adequação das instalações baseado nas melhores práticas. Essa deveria ser uma condição mínima antes do começo de qualquer ação de adequação.

Enquanto ainda não se dispõe de um parecer como este, pode-se conjecturar algumas medidas viáveis/necessárias:

- Garantir distanciamento de alunos em sala de aula parece uma necessidade. Pode-se pensar em demarcação das posições das carteiras nas salas de aula. Possivelmente, isso redundará em salas de aula que não possam mais abrigar 40 alunos com segurança. Sendo este o caso, será necessário pensar em criação de novos espaços de ensino, visto que o campus em diversos horários já estava com saturação dos espaços de ensino. Poderia ser pensado em adequação do espaço do refeitório para, ainda que temporariamente, abrigar uma ou duas turmas de 20 alunos como sala de aula.
- A circulação de ar deve ser garantida dentro das salas de aula. Poderíamos pensar em abrir janelas grandes ao invés das pequenas basculantes, nas paredes que dão para os corredores. Isso criaria correntes de ar mais sustentadas com as janelas da parede oposta.
- Instalação de pias na entrada de cada sala parece uma medida desejável, visto que a lavagem de mãos segue sendo uma das principais medidas para diminuir chances de contágio.
- Em se configurando a necessidade de manter atividades remotas após o retorno às atividades, situação muito provável e em linha com ações tomadas em ambiente internacional, deveria ser pensado em instalar webcams em lugares fixos nas salas, permitindo a visualização do quadro e do professor. Com isso, seria possível gravar as aulas que acontecem presencialmente para depois publicá-las aos alunos que não estivessem presentes, seja por afastamento de saúde preventivo, ou por determinação do máximo de alunos comportado em sala de aula com segurança.
- Pensar em instalar placas de acrílico separando minimamente os computadores em laboratórios de informática, muito usados por todos os cursos do campus. Isso ajudaria a criar baias de trabalho mais seguras para os usuários.
- Fazer dimensionamento do espaço físico de laboratórios específicos de acordo com o número de alunos que se julgar seguro receber a cada momento. Isso pode ocorrer com uso de placas de acrílico separando baias de trabalho, reduzindo o número de cadeiras disponíveis, recolocando-as em diferentes posições dos laboratórios, ou outros.

3.3. Segurança sanitária

Mais uma vez, o parecer de órgãos competentes deveria ser considerado um primeiro passo mínimo a fim de determinar as condições de segurança que vão reduzir o risco de contágio de alunos, professores e técnicos no retorno às atividades presenciais. Algumas das possíveis medidas neste sentido podem incluir:

- Disponibilizar máscaras e álcool gel em quantidade e locais adequados para que todos presentes na escola possam seguir as recomendações de segurança sanitária. Recursos para aquisição destes itens já devem ser pensados para o orçamento de 2021, e deve-se pensar em remanejar orçamento de 2020 para atender essas necessidades já no retorno às atividades presenciais.

- Definição de nova frequência e modalidade de limpeza de ambientes escolares para reduzir risco de contágio. Reforço da limpeza de mesas e cadeiras entre períodos de aulas, maçanetas e manoplas de janelas, controles de ar condicionado, teclados e gabinetes de computador, entre outros.
- Dimensionar equipamentos, pessoal e procedimentos de entrada na escola. Outros lugares do mundo em que as aulas já estão sendo retomadas após período de quarentena têm enfatizado fortemente este aspecto do problema. Controle de temperatura de todos que entram no campus parece ser uma medida mínima (seriam necessários termômetros para a medição sem contato da temperatura). Outras medidas incluem banhos desinfetantes para as solas de sapatos, locais para armazenamento de sapatos usados apenas no exterior da escola, obrigatoriedade de desinfecção das mãos com álcool gel para todos que entram no campus, entre outros.
- A fim de reduzir situações de aglomeração, poderiam ser pensados intervalos escalonados para diferentes turmas. Isto reduziria a quantidade de alunos no pátio durante os períodos de intervalo. Outras alternativas, como dispor de mais de um ponto de venda para a cantina, a fim de distribuir as filas que se formam, também poderiam ser consideradas.

3.4. Trabalho docente

As condições de trabalho docente serão fortemente afetadas no retorno às atividades presenciais. Diversos são os motivos para que se possa dizer que o antigo normal está muito distante de retornar: mudanças em condições sanitárias, intensificação do trabalho para dar conta de reposição de grande quantidade de aulas, adaptação inescapável às atividades remotas, mudança da dinâmica de trabalho (em especial para aulas práticas de laboratório), entre outras.

Dentro deste contexto, o planejamento do retorno às atividades deverá contemplar uma diversidade de pontos, entre os quais, tivemos a oportunidade de discutir:

- Será necessário discutir abertamente os parâmetros para atividades docentes. Tendo em vista a necessidade de recuperar carga horária perdida por conta da paralisação das atividades, muito provavelmente haverá intensificação do trabalho de ensino enquanto durarem as reposições. Professores que tinham determinada carga horária semanal dedicada ao ensino muito provavelmente terão um aumento de carga. Uma definição clara dos limites de carga horária semanal de ensino durante o período de reposições será indispensável. Além disso, diretrizes sobre a priorização de outras atividades também seriam bem-vindas (quais projetos/atividades são considerados prioritárias para a instituição durante este período - atendimento ao aluno, extensão, pesquisa?).
- Professores que pertençam a grupos de risco para a COVID-19 deveriam ter suas atividades programadas para que fossem feitas ao máximo sem a presença do docente no campus, ambiente com potencial mais elevado de contágio por conta da circulação grande de pessoas.
- A fim de preservar a saúde dos docentes em geral, seria benéfico considerar o máximo de atividades não-presenciais para todos. Durante a paralisação das atividades, as reuniões online têm-se mostrado alternativas produtivas às presenciais - não parece haver motivo para votar a fazer reuniões presenciais em que grande número de pessoas passa muitas horas tão próximas. Da mesma forma, seria salutar buscar alternativas a situações em que

há contato próximo e prolongado com outras pessoas. Neste sentido, transpor os atendimentos aos alunos preferencialmente a ambientes online parece prática saudável.

- A maioria de nossos cursos conta com grande carga horária de disciplinas práticas, muitas vezes dependentes de laboratórios específicos. Organizar aulas práticas com poucos alunos para garantir distanciamento será provavelmente necessário. De forma a manter a qualidade de ensino para os alunos, garantindo acesso às aulas de laboratório específicas de sua área de atuação, poderia ser considerada uma grade horária alternativa e flexível para os alunos. A maior parte das disciplinas teóricas poderia ser transposta para atividades remotas, de forma a liberar espaços em seus períodos de aula para espaçar as aulas práticas ao longo da semana (e não apenas dentro das janelas previstas nos horários atuais das disciplinas). A fim de não sobrecarregar professores que lidam prioritariamente com disciplinas práticas, seriam possíveis esquemas de demonstração de gestos práticos e atividades por vídeo, acompanhadas de monitoramento de atividades por técnicos ou por outros docentes.

3.5. Atividades remotas

Qualquer que seja o cenário de reposição escolhido, parece impossível que se abra mão de usar atividades remotas. Seja simplesmente como forma de reposição de aulas ou, mais provavelmente, parte importante da estratégia de oferta de formação garantindo certo grau de distanciamento social (rodízio de alunos, por exemplo), as atividades remotas deverão fazer parte do planejamento para o retorno às atividades presenciais.

Essa perspectiva está clara no próprio documento da PRE, em que os cenários de volta sugerem reposições aos sábados através de atividades remotas diversas. Também no documento do MEC que flexibiliza exigências legais de dias letivos, há menção à possibilidade de emprego de ensino à distância mesmo para cursos e modalidades que não o previam em PPC aprovado.

Existe grande resistência à adoção do ensino à distância, fortemente (e justamente) baseada em níveis desiguais de acesso às ferramentas necessárias entre os alunos. Os levantamentos realizados até o momento no IFSP/HTO trazem dados sem dúvidas preocupantes sobre a qualidade de acesso à internet dos alunos durante o período de isolamento social.

Contudo, parece-nos que estes dados devam levar à intensificação dos esforços para estender alguma forma de acesso a toda a comunidade discente (e docente, quando for o caso), mais do que à decisão de não se preparar para a oferta de atividades remotas.

Antes de passar às propostas discutidas até o momento, destacamos que as ações que forem tomadas neste sentido para o atual semestre em curso (e semestres subsequentes em que se estiver readequando calendários) devem ser encaradas como soluções emergenciais de ensino remoto, em um contexto totalmente excepcional. Mais do que uma mudança de paradigma permanente, seriam soluções possíveis, embora imperfeitas, para uma situação extraordinária. Em se configurando a necessidade de tornar as estratégias de ensino remoto parte permanente de nossos cursos, está claro que seria necessário um planejamento muito mais extenso e profundo, passando por diversos âmbitos, do pedagógico, à capacitação de professores, à infraestrutura física e de rede. A atual situação, neste sentido, se configura como um pontapé inicial para uma jornada muito mais longa.

Entre os aspectos discutidos, no que se refere às atividades remotas, incluem-se:

- Capacitação de professores para uso de ferramentas de ensino à distância. Experiências de professores do nosso próprio campus poderiam ser compartilhadas com colegas (gravação de vídeos, opções de avaliação a distância, cursos à distância, entre outros). As funcionalidades da ferramenta institucional (o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle) poderiam ser apresentadas aos professores pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação. Este tipo de formação deveria começar o mais cedo possível. Se decidirmos por antecipar as férias para dentro da quarentena, idealmente deveríamos partir de férias já tendo feito alguma formação neste sentido, para dar tempo para reflexão e adaptação de material já existente a novos formatos.
- Uma forma interessante de aliviar a pressão por espaços físicos no IFSP/HTO, caso se decida que não é mais viável manter salas de 40 alunos e que estas deverão ser divididas em várias turmas, seria incentivar que o máximo possível de disciplinas essencialmente teóricas seja migrado para formatos remotos. Assim, alunos poderiam acompanhar as disciplinas teóricas à distância (seja de forma síncrona, para aqueles que tenham acesso à internet de qualidade em casa, ou assíncrona, para os que precisarem usar da infraestrutura da escola para fazer download de conteúdo) sem ocupação de salas de aula. Os espaços da escola poderiam ser então organizados em um rodízio que permitisse que fossem ministradas aulas práticas com menos alunos em cada ambiente de ensino.
- Os dados de acesso dos alunos permitem ver que a forma de acesso mais provável à internet é via celular. Quando forem gerados conteúdos para atividades remotas, portanto, esta realidade deve ser considerada. Leituras muito extensas de arquivos em PDF são complicadas em pequenas telas. Formatos de vídeo devem ser pensados para boa experiência em telas de dispositivos móveis. A preocupação com o formato deve estar presente para garantir melhor experiência de aprendizado para os alunos.
- Ainda que as atividades remotas estejam sendo planejadas apenas para após o retorno às atividades presenciais, de forma que todos alunos possam desfrutar, ao menos, da infraestrutura de rede da escola para acessar conteúdo online, a questão de acesso desigual pode gerar injustiças no processo de aprendizagem. Seria interessante que fossem consideradas alternativas “analógicas” para os alunos com nível muito limitado de acesso à internet em seus domicílios. Impressão de material didático seria uma opção que poderia ser explorada, talvez em parceria com gráficas locais, a fim de não sobrecarregar a infraestrutura de impressão já quase saturada do campus.
- Para os alunos que tivessem dificuldades extremas em acompanhar as atividades remotas, por conta de falta de acesso, poderiam ser consideradas estratégias de conclusão de curso flexibilizada ao longo de mais semestres letivos. Assim, o aluno poderia focar em menos componentes letivos por semestre, enquanto vai se adaptando às novas ferramentas, evitando sobrecarga. Isso poderia ser operacionalizado internamente, auxiliando os alunos a organizar suas estratégias de estudo na nova realidade, e mesmo concedendo extensão de prazo de conclusão de curso, quando for o caso.
- As aulas de disciplinas essencialmente práticas seriam bastante afetadas por uma passagem ao ensino remoto. Embora não seja o ideal, seria interessante que se começasse a pensar em alternativas possíveis. Um caminho passaria por videoaulas de demonstração de atividades práticas (por exemplo, demonstrando posturas e condutas recomendadas na operação de máquinas-ferramenta de usinagem, por exemplo). Os alunos poderiam ter um número reduzido de aulas em que operariam eles mesmos as máquinas. Logicamente, sua

formação enquanto operadores de máquinas poderia sofrer em qualidade, mas ainda assim, seria ao menos uma possibilidade neste período excepcional.

- As funcionalidades dos celulares avançaram ao ponto de permitir seu uso como ferramenta poderosa na geração de conteúdo para ensino remoto. Sem dúvidas, muitos professores estão usando seus dispositivos pessoais durante o período de quarentena em suas ações de vínculo com os alunos. Contudo, seria importante que o IFSP/HTO pusesse à disposição de seus professores uma infraestrutura física mínima que pudesse ser utilizada para a geração de conteúdo de videoaulas. Conforme mencionado anteriormente, uma medida interessante seria a instalação de webcams em todos os ambientes de ensino, posicionadas e reguladas para captar de forma adequada as aulas que se passam no quadro negro. Outra possibilidade, é a criação de um pequeno estúdio, com equipamento de captura de vídeo e áudio, permitindo videoaulas com maior qualidade. Adicionalmente, disponibilizar câmeras (e talvez tripés) para realizar demonstrações práticas ampliaria as possibilidades para aulas práticas, conforme descrito acima.

Manutenção e Suporte em Informática

As contribuições do curso seguem na próxima página.

COM 1/2020 - CMSI-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

13 de maio de 2020

COMUNICADO

Contribuições do Curso Técnico Concomitante/Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática do câmpus Hortolândia para a Minuta sobre a Retomada dos Calendários Letivos. As anotações foram feitas em reunião com os docentes do curso.

====> Premissas:

Adiar a entrada de alunos de agosto para janeiro.

Possibilidade:

Considerando duas entradas anuais proposta em PDU.

====> Alguns pontos levantados:

- Distanciamento social -> alocação de espaço físico, será que teremos? Teremos carga horária suficiente?
- Uso de máscara/alcool gel/aferação de temperatura -> se podemos obrigar?

====> Sugestão de Aulas Online

- Adiantar as aulas de maneira que os alunos possam ter acesso ao conteúdo online.
- Pensar em possibilidades de versão offline do curso. Teria como entregar o material para os alunos.
- Avaliações podem ser online?

====> Cenários de carga horária, verificar com alunos entrando em agosto e sem esses alunos.

1. Deslocar todo o semestre para o próximo
2. Voltando em Junho
3. Voltando em Setembro
4. Voltando em 2021

Em tempo, colocamos aulas online porque vimos a situação com exceção, uma pandemia. EaD para nós é algo muito maior e elaborado.

Sem mais para o momento.

Hortolândia, 13 de maio de 2020

assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Daiane Mastrangelo Tomazeti, COORDENADOR - FUC1 - CMSI-HTO**, em 13/05/2020 14:15:44.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 62947

Código de Autenticação: fa41c7eef8



c. Cursos Superiores

Seguem as contribuições dos três cursos superiores do Câmpus Hortolândia, em separado: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Matemática.

Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

As contribuições do curso seguem na próxima página.



**Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORDENADORIA DO CURSO SUP. ADS**

OFÍCIO 22/2020 - ADS-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Hortolândia, 13 de maio de 2020

À Diretoria Adjunta Educacional

Assunto: Sugestões a respeito de atividades remotas frente à suspensão do calendário - Curso ADS

Prezada diretora,

Encaminho as sugestões coletadas, que constam na ata da reunião de curso realizada em 08/05/2020 às 17h por vídeo conferência, referente às sugestões sobre a realização de atividades remotas devido à suspensão do calendário acadêmico.

1. Grupo é favorável ao trabalho remoto, seja pelo meio online ou offline (apostilas impressas, por exemplo);
2. Sábado é inviável para o ADS, pois muitos alunos trabalham e há problema com o transporte público;
3. Foi ressaltada a importância de que os alunos do quinto semestre possam se formar ainda neste ano. Muitos aguardam pela efetivação nas empresas;
4. Sugestão de criar novas turmas de disciplinas no formato 100% remoto com duração de 3 meses. Assim, manteríamos as disciplinas regulares e presenciais abertas, mas suspensas e as disciplinas no formato remoto para os alunos que têm a possibilidade;
5. Muitos indicaram seu desconforto em serem proibidos de continuarem atuando em atividades de ensino regular;
6. Foi apontado que esse novo modelo exige adaptação de todos (professores, alunos e técnicos) e que é um processo contínuo de "construção";
7. Ficou evidente que uma solução no atual cenário que contemple 100% dos discentes é inviável;
8. Possibilidade de que cada curso e *campus* realize as propostas e adaptações necessárias, devido as peculiaridades;
9. Preocupação da evasão dos alunos para instituições que estejam ofertando o formato remoto;
10. Sobre as férias, foi destacado de que elas são os divisores de semestres nos cursos superiores e semestrais e que isso deve ser mantido, na medida do possível;
11. Necessidade da instituição definir claramente quais ferramentas podem ser utilizadas no ensino remoto, pois isso influencia na estratégia e didática do professor. Isso no caso das atividades remotas serem permitidas;
12. No retorno às atividades presenciais, que os intervalos intra e interjornadas seja respeitado, principalmente dos professores que atuam no período noturno às sexta-feiras.

Atenciosamente,

Assinado eletronicamente,

Gustavo Bartz Guedes
Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
ADS-HTO

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gustavo Bartz Guedes, COORDENADOR - FUC1 - ADS-HTO**, em 13/05/2020 14:20:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 62950

Código de Autenticação: 2cf3d71f5a



Ávenida Thereza Ana Cecon Breda, s/n.º, Vila São Pedro, HORTOLÂNDIA / SP, CEP 13183-250

Fone: Sem Telefones cadastrados

Engenharia de Controle e Automação

As contribuições do curso seguem na próxima página.

Destaca-se a característica singular deste curso cuja primeira turma teve início neste ano de 2020. Diante dessa situação, o coordenador optou por realizar seus encaminhamentos em sintonia com a pesquisa realizada com os estudantes da primeira turma.

14 de maio de 2020

COMUNICADO

POSICIONAMENTO DE DOCENTES E ESTUDANTES DO CURSO DE ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO DO CÂMPUS HORTOLÂNDIA EM RELAÇÃO AOS CALENDÁRIOS PROPOSTOS PELA PRE EM MAIO DE 2020 PARA REPOSIÇÃO DE ATIVIDADES PERDIDAS EM FUNÇÃO DA PANDEMIA DE COVID-19

A coordenação do curso de engenharia de controle e automação do câmpus Hortolândia comunica os resultados de levantamento de opiniões sobre a minuta de calendários proposta pela Pró-Reitoria de Ensino em maio de 2020 com vistas ao planejamento para reposição de atividades presenciais perdidas ao longo do período da pandemia de COVID-19.

Posicionamento dos docentes

A coordenação do curso de engenharia de controle e automação não possui docentes alocados sob sua chefia, de modo que suas opiniões estão expressas por meio

a.

do questionário individual promovido pela Diretoria Adjunta Educacional e enviada por e-mail aos servidores em 11 de maio de 2020 e

b.

dos posicionamentos dos demais cursos em que os servidores atuam.

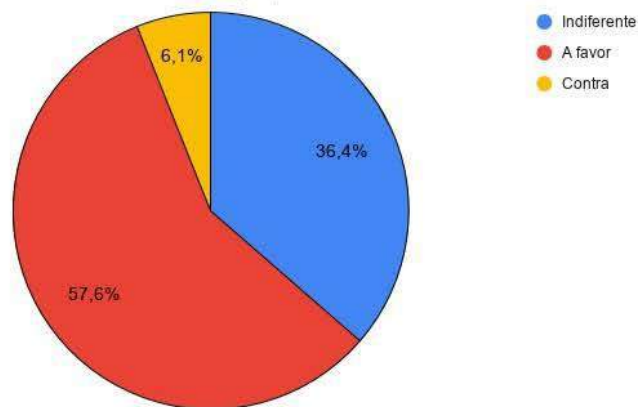
Os docentes foram consultados sobre se seria de sua vontade adicionar quaisquer comentários ou sugestões além daquelas indicadas nos itens (a) e (b) acima, mas nenhum deles quis acrescentar nada.

Estabelecer o posicionamento do docentes da engenharia neste comunicado, portanto, equivaleria a expressar apenas a opinião de um servidor, o próprio coordenador, que também já foi expressa por meio do questionário do item (a) citado acima.

Posicionamento dos discentes

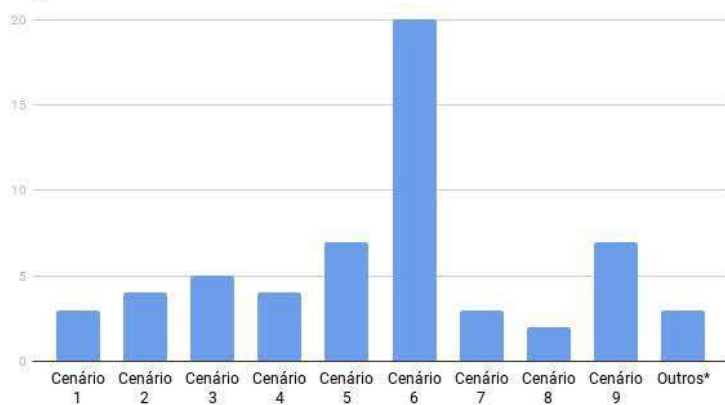
Os estudantes do curso de engenharia de controle e automação organizaram-se, por meio de seus representantes no Colegiado de curso Victor Gavazoni e Gabriel Luigi Campanini, em reunião virtual no dia 13 de maio de 2020 para discutir em conjunto sua posição. Na mesma reunião foi aplicado aos alunos questionário semelhante (mas não igual) ao respondido pelos docentes, elaborado pelos próprios representantes. Dos 40 estudantes regularmente matriculados, foram obtidas respostas de 33

1. Sobre a possibilidade de dividir as férias de julho, sou...



(82,5%). Os resultados foram os seguintes

2. Opções de cenário

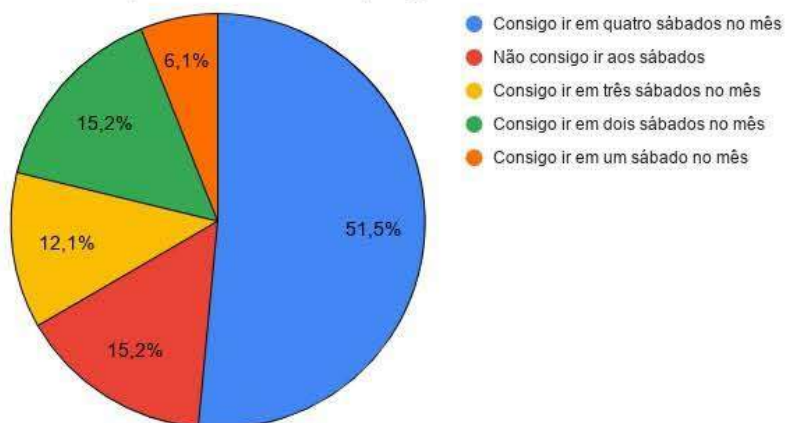


Obs.: era possível responder mais de uma opção

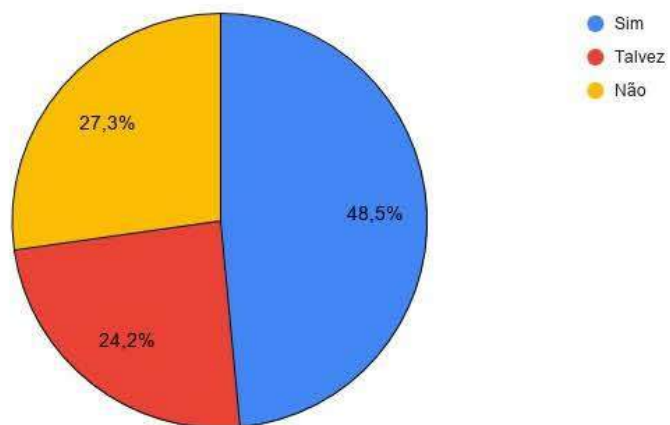
Outros (comentários dos alunos):

- uma combinação e adaptação entre os cenários 5 e 8;
- cenário 6 caso dê para realizar toda a matéria do 1º semestre e só depois iniciar as do 2º. Caso não seja possível e as matérias tenham que vir juntas, opto pelo cenário 9.
- Acredito que EAD e um aumento na carga horária dentro dos limites possíveis dos professores seria o ideal para tentar recuperar o tempo perdido afetando minimamente os semestres posteriores.

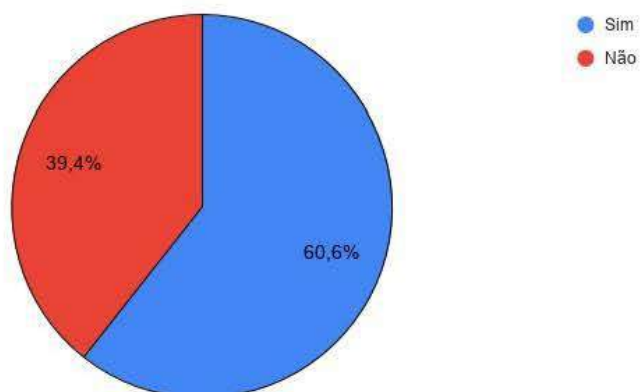
3. Sobre a possibilidade de reposição de aulas aos sábados?



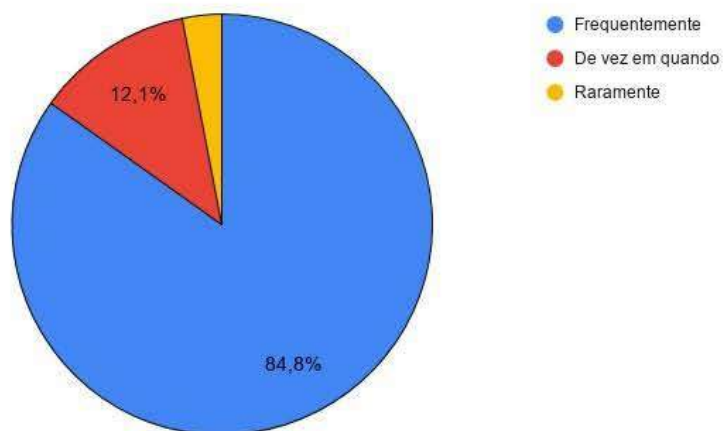
4. Caso tenha aulas EAD você se sente confortável?



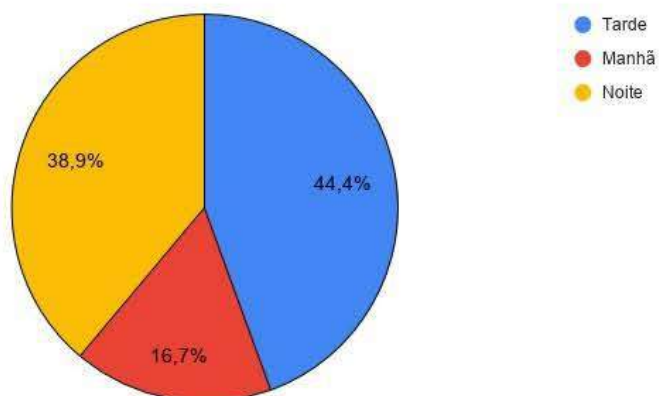
5. Você gostaria que fosse aplicado aula EAD enquanto durar o isolamento ?



6. Você tem acesso a internet?

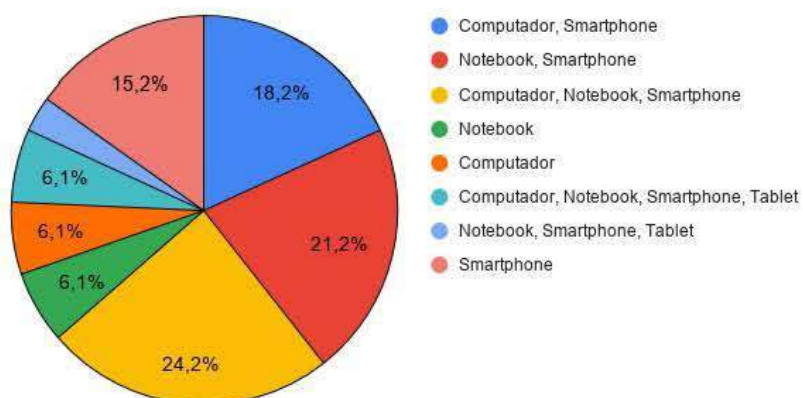


7. Caso não tenha acesso frequente, qual horário do dia consegue acessar?

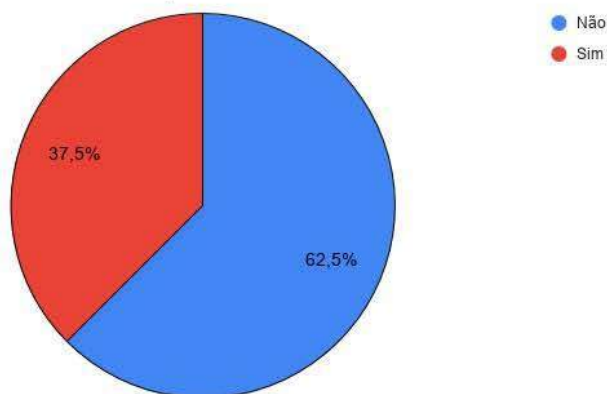


* 18 responderam à questão 7

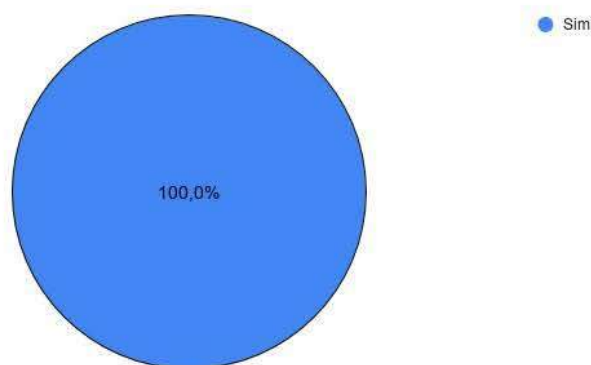
8. Quais equipamentos de informática você dispõe em sua residência?



9. O equipamento é compartilhado?



10. Você consegue assistir videos no Netflix, Youtube e outros?



Conclusões

A partir da análise das respostas dadas pelos estudantes, observa-se que existe preferência pelo cenário proposto número 6, que contempla aulas aos sábados e divisão das férias de meio de ano de 2020 com retorno às atividades em 01 de julho de 2020.

Parte expressiva dos estudantes declararam não poder comparecer a quatro sábados de aula por mês, caso as atividades de reposição fossem presenciais.

Parcela expressiva (27,3%) diz-se desconfortável em ter aulas em modalidade não presencial. Com relação a retomada de atividades na forma mediada por tecnologia ainda antes do fim do isolamento, 40% posicionaram-se contra e 60% a favor.

Todos os estudantes consultados declararam ter equipamentos de informática em casa e acesso à internet, ainda que alguns só acessem a rede em momentos específicos do dia um respondente use a internet raramente. Dos consultados, 12 (37,5%) têm que dividir seus aparelhos de informática com outras pessoas.

Leonardo Bartalini Baruffaldi
Coordenador do curso de engenharia de controle e automação

14 de maio de 2020

assinatura eletrônica

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Leonardo Bartalini Baruffaldi, COORDENADOR - FUC1 - ECA-HTO**, em 14/05/2020 00:35:06.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 63067

Código de Autenticação: c3b4174060



Licenciatura em Matemática

As contribuições do curso seguem na próxima página.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORD DO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMA

OFÍCIO 12/2020 - CCLM-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Hortolândia, 13 de maio de 2020

À DAE

Seguem as contribuições do curso de Licenciatura em Matemática sobre a minuta com estudos de cenários para retomada das atividades no IFSP

1. Observações sobre a minuta "Considerações sobre a retomada dos Calendários Letivos - 2020" e os cenários apresentados;

Falta de base científica para a decisão das datas de estudos dos cenários
Datas para IFA e reavaliação
Falta de cenários em meses posteriores
Falta de considerações sobre a logística e fornecimento de insumos e condições materiais (infraestrutura e materiais de higiene)
Não foi levada em consideração a situação psicológica dos funcionários e das famílias dos alunos.
A minuta trata de um retorno completamente inviável de acordo com a atual situação da pandemia
Número excessivo de reposições, sobrecarregando os alunos e diminuindo a qualidade.

2. Sugestões/outros cenários possíveis (se houver);

Aplicar o Ensino Remoto aos alunos que puderem, mas sem prejuízo de prazo de conclusão e/ou no índice de rendimento acadêmico. Permitir trancamentos extras também. Essas são medidas que a UNICAMP tomou como forma até de manter o vínculo do aluno com a instituição, garantindo assim a vaga mesmo com um período longe. Permitir que as atividades propostas sejam feitas até um certo prazo depois da volta, sem prejuízo para quem não tem condições de fazer no momento.

3. Questionamentos a serem considerados (perguntas do nosso campus).

Quais os impactos de do cancelamento do semestre? Professores estão atuando das mais diversas formas. Nossa carga horária não é composta apenas por aulas.
Como podemos pensar em calendários se não pensarmos na logística de retorno? Ou seja, todos os alunos retornarão juntos? (por exemplo, se metade dos alunos viesse cada dia, dobraríamos o número de dias necessários). Haverá insumos (álcool em gel, sabão, papel higiênico e etc) para todo mundo?
Como os cenários de retorno estão considerando as análises científicas do aumento de mortes/contaminados no Brasil?
Como o calendário pretende lidar com problemas com pessoas que estão em grupos de risco: alunos funcionários e familiares? Lembrando que não é uma questão simples de vermos a comunidade interna. Muitos alunos e servidores que teoricamente não estão nos grupos de risco moram com pessoas que estão, o que inviabilizaria o retorno dos mesmos já que muitos lugares da iniciativa pública e privada concederam "home-office" aos funcionários que se encontram nessa situação.
O grupo enfatizou a falta de construções coletivas e análises internas e externas no câmpus. Falta de diálogo com a comunidade interna e externa. Demandas que possam existir por parte deles. Não é uma decisão puramente administrativa, mas que deve levar em conta a realidade da comunidade do IFSP - Hortolândia e da região no qual ele está inserido.

Assinado eletronicamente

Documento assinado eletronicamente por:

- **Thays Aparecida de Abreu Santos, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 14/05/2020 16:22:18.
- **Marcelo Camponez do Brasil Cardinali, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2020 16:19:29.
- **Ana Paula Rodrigues Magalhaes de Barros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 14/05/2020 16:04:28.
- **Nadia Pedrotti Drabach, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO**, em 14/05/2020 10:29:58.
- **Gabriel Leopoldino dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 23:16:40.
- **Kenia Cristina Pereira Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 21:59:51.
- **Fabiano Ionta Andrade Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 21:55:48.
- **Marcelo Lisboa Mota, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 19:39:29.
- **Valter Aparecido Silva Junior, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 18:56:32.
- **Flavio Margarito Martins de Barros, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 13/05/2020 18:56:28.
- **Thiago Tambasco Luiz, COORDENADOR - FUCL - CCLM-HTO**, em 13/05/2020 18:50:31.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 13/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 63049

Código de Autenticação: eeb82528a9



Avenida Thereza Ana Cecon Breda, s/n.º, Vila São Pedro, HORTOLÂNDIA / SP, CEP 13183-250

Fone: Sem Telefones cadastrados

Questionário de Opinião Docente

Apresenta-se nesta seção o resultado de uma pesquisa realizada a partir de um formulário a ser respondido de forma voluntária pelo corpo docente, dando-lhe a possibilidade de se posicionar sobre questões pontuais da Minuta e garantindo espaço para outras

A pesquisa teve 44 respostas em um universo de 71 docentes atualmente lotados no Câmpus Hortolândia, o que corresponde a 61,97% do total.

Mais detalhes estão disponíveis no próprio relatório, que segue na próxima página.

QUESTIONÁRIO DE OPINIÃO SOBRE PONTOS DA MINUTA RETOMADA DOS CALENDÁRIOS LETIVOS – PRE 2020 Câmpus Hortolândia

O formulário, como sua apresentação virtual esclarece, teve "a finalidade de conhecer a opinião dos servidores do Câmpus Hortolândia ligados diretamente ao atendimento dos estudantes sobre a volta às aulas após o fim da suspensão dos calendários, com base nos cenários fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE)". Teve participação voluntária.

Foi proposto por um dos coordenadores em reunião com a Diretoria Adjunta Educacional e as perguntas foram elaboradas por esse mesmo grupo, composto de dez docentes do Câmpus Hortolândia.

Público atingido

Houve 44 respostas em um universo de 71 docentes atualmente lotados no Câmpus Hortolândia, o que corresponde a 61,97% do corpo docente.

Como foi realizada a pesquisa

O convite para o preenchimento do formulário foi feito pela Diretoria Adjunta Educacional em mensagem enviada pelo e-mail institucional.

Sobre os questionamentos

O formulário solicitou identificação e indicação dos cursos em que o docente atua.

Além de oferecer espaço para manifestação dissertativa sobre outras questões pertinentes ao tema ao final do questionário, as sete questões propostas foram divididas em duas partes:

- a. as primeiras cinco solicitaram indicação de manifestação de posicionamento sobre:
 - . divisão de férias de julho;
 - . mudança na composição das férias acadêmicas;
 - . oferta simultânea de períodos letivos;
 - . oferta de semestres com alteração no total de dias letivos;
 - . atividades aos sábados;
- b. as duas outras questões, de múltipla escolha, solicitavam manifestação sobre:
 - . início (ou não) de atividades remotas caso o isolamento social persistir;
 - . participação docente em atividades aos sábados.

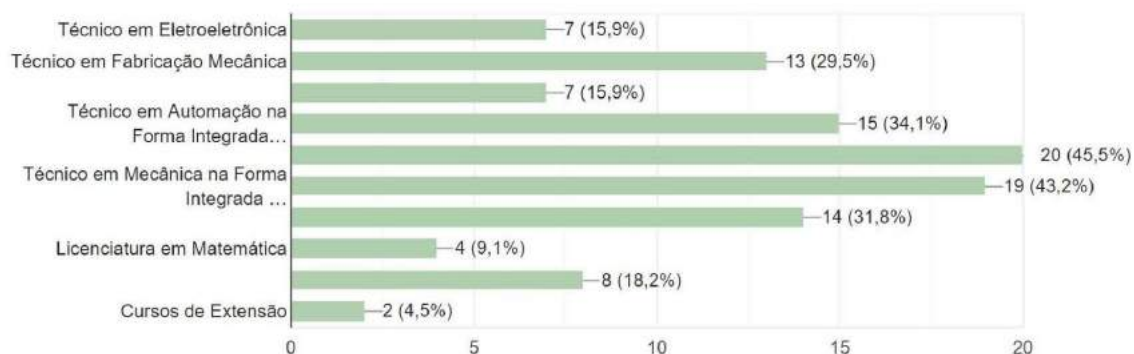
O questionário segue anexo ao final desta seção.

Apresentação das respostas

Houve representação de todos os cursos nas respostas dos docentes, conforme se pode ver na figura 01.

Assinale todos os cursos em que você atua.

44 respostas



As respostas seguem a seguinte lista de cursos:

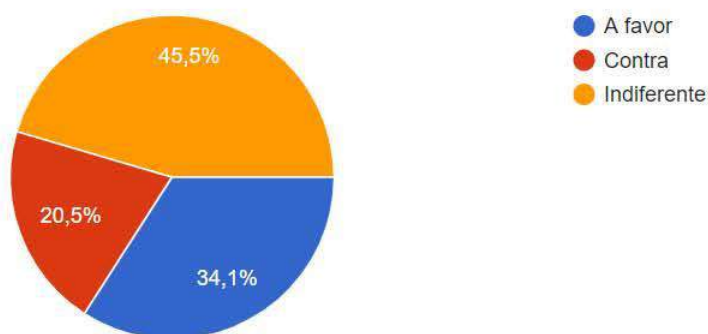
1. Técnico em Eletroeletrônica
2. Técnico em Fabricação Mecânica
3. Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
4. Técnico em Automação na Forma Integrada ao EM
5. Técnico em Informática na Forma Integrada ao EM
6. Técnico em Mecânica na Forma Integrada ao EM
7. Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
8. Licenciatura em Matemática
9. Engenharia de Controle e Automação
10. Cursos de Extensão

Assim, apesar de não aparecer no gráfico, a terceira linha da imagem corresponde ao Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática; a quinta linha corresponde ao Técnico em Informática na Forma Integrada ao Ensino Médio; a sétima, ao curso Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; e a penúltima corresponde a docentes atuantes no curso de Engenharia de Controle e Automação.

As demais questões estão dispostas nos seguintes gráficos:

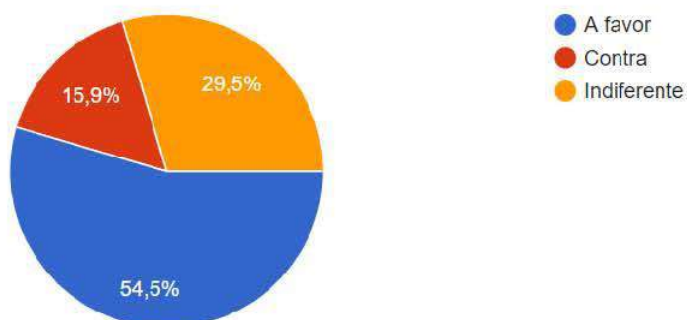
1. Sobre a possibilidade de dividir as férias de julho, sou...

44 respostas



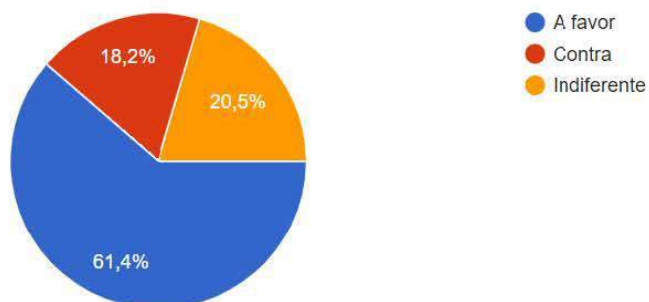
2. Sobre mudanças na composição das férias acadêmicas para a confecção do calendário deste ano letivo, sou...

44 respostas



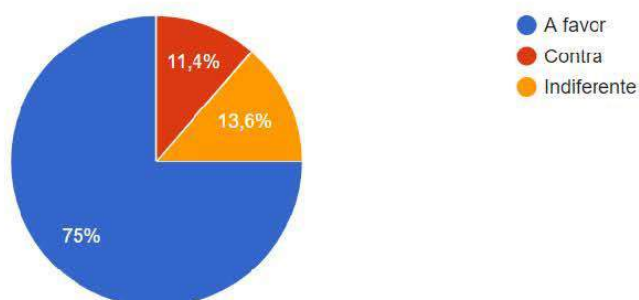
3. Sobre a antecipação das férias para a confecção do calendário deste ano letivo, sou...

44 respostas



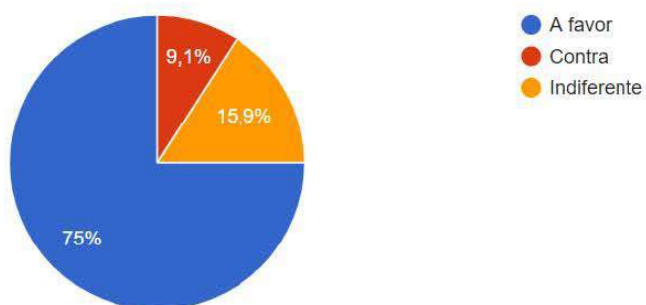
4. Nos calendários, devemos concluir os componentes curriculares de um período (semestrais ou anuais) antes de começar outros.

44 respostas



5. Sobre a possibilidade de um calendário com um número menor de dias letivos em cada semestre (abaixo dos 95 dias propostos na minuta), sou...

44 respostas



6. No caso de, por questões sanitárias, a perspectiva da necessidade do isolamento social persistir, podemos retomar os calendários e iniciar atividades remotas (como aulas) a partir da seguinte data:

44 respostas



7. Sobre a necessidade de reposição de aulas aos sábados

44 respostas



Nas questões de 01 a 05, os participantes foram convidados a se posicionarem a favor ou contra algumas proposições. Induiu-se a alternativa "indiferente" para respondentes que não quisessem se manifestar dentro das duas alternativas anteriores, por qualquer motivo.

Na questão 01, a maioria não se manifestou a favor nem contra a possibilidade de divisão das férias de julho: 20 pessoas se manifestaram de maneira indiferente (45,5%); 15 (34,1%) são a favor, e 9 (20,5%) se manifestaram contra essa ideia.

Na questão 02, a maioria se manifestou favorável à possibilidade de mudanças na composição das férias acadêmicas para a confecção do calendário deste ano letivo. Foram 24 (54,5%) respostas a favor; 13 (29,5%) se manifestaram de maneira indiferente; e 7 (15,9%) são contra essa possibilidade.

Na questão 03, sobre a antecipação das férias para a confecção do calendário deste ano letivo, a maioria é a favor dessa ideia. Foram 27 respostas (61,4%) a favor; 09 (20,5%) se manifestaram de maneira indiferente; e 8 (18,2% dos respondentes) são contra.

Na questão 04, observa-se que a maioria é a favor de concluirmos os componentes curriculares de um semestre antes de iniciarmos o segundo, com 33 respostas (75%). Houve 6 respondentes (13,6%) que não se posicionaram nem a favor nem contra; e 5 (11,4%) contra.

Na questão 05, a maioria se posicionou a favor de um calendário com um número menor de dias letivos em cada semestre (abaixo dos 95 dias propostos na minuta). Foram 33 (75%) a favor de se explorar essa ideia; 7 respostas (15,9%) sem posicionamento a favor ou contra; e 04 respostas (9,1%) contra essa ideia.

Na questão 06, sobre a possibilidade de retomar os calendários e iniciar atividades remotas (como aulas), a maioria dos respondentes se manifestou a favor dessa ideia, com 18 respostas (40,9%) para início no dia 15/08/20; 7 (15,9%) a favor de início no dia 13/07/20; e 4 (9,1%) a favor de início no dia 01/07/20. Esse grupo corresponde a 29 dos 44 respondentes, o que equivale a 65,9%. Observa-se que 13 pessoas (29,5%) entendem que não deveríamos oferecer atividades remotas (como aulas) antes do retorno presencial. E há apenas duas respostas (4,5%) contra qualquer oferta de atividades remotas como aulas.

Na questão 07, sobre a necessidade de reposição de aulas aos sábados, a maioria (37, ou 84% dos respondentes) indica que participaria dessas atividades presenciais, com as seguintes indicações: 15 (34,1%) viriam duas vezes por mês; 12 (27,3%) uma vez ao mês; 9 (20,5%) quatro sábados ao mês; e 1 (2,4%) em três sábados por mês. Indicaram que não deveriam precisar ir ao câmpus aos sábados 7 respondentes (15,9%).

Na última parte do questionário, depois das questões de múltipla escolha, havia um convite para manifestações nos seguintes termos: *Se desejar, registre aqui outras considerações sobre os cenários de volta às aulas apresentados na minuta da PRE ou sobre outras questões relacionadas ao assunto.*

Optou-se por inserir todas as contribuições feitas, da maneira como colocadas no questionário. Assim, cada quadro traz a manifestação de uma pessoa respondente, com considerações sobre o formulário e sobre as preocupações que deveriam ser levadas em conta para o planejamento dos próximos encaminhamentos institucionais.

A questão 6 não contempla o desejo de algumas pessoas de retomada de calendários para apenas o início de atividades remotas. Precisamos também inserir no debate a preparação cuidadosa sobre o retorno às atividades presenciais (espaços, cronograma de atividades etc.) e para garantir as condições de estudo desses estudantes que não têm (ou não se manifestaram a respeito de) acesso à tecnologia. É importante que haja formação para o corpo docente a respeito de ferramentas técnicas de que já dispomos no IFSP durante este período de suspensão de calendários. Precisamos criar condições para permitir que estudantes e pais também se manifestem. As instâncias decisórias - CONEN, CONSUP - não nos consultam ao tomar as decisões. Conselheiros votam de acordo com a sua experiência pessoal. Veremos como se portará a COMPARECE.

Acredito que poderíamos ter uma proposta de calendário baseado em carga horária e não em dias letivos, uma vez que o MEC desobrigou o cumprimento dos 200 dias.

Sugestão:

- 1. Adiantamento de 30 dias de férias (15 dias de julho e 15 dias de janeiro - ou outra sugestão) a fim de termos mais dias para reposição de carga horária.*
- 2. Adicionar um período de aula a noite para os cursos noturnos a fim de ganharmos mais um aula por semana em cada disciplina.*
- 3. Preencher com aulas os horários/espaços disponíveis atualmente no horário dos cursos integrados e fazer o atendimento a distância, de forma remota.*

A partir do momento que a PRE optou por suspender os calendários, ela arque com o impacto dessa decisão. Isso significa mover o calendário para frente ou permitir o ensino remoto. A carga horária dos alunos é pesada e colocar os sábados para aulas significa ao meu ver duas coisas, será só para constar no diário ou irá sobrecarregar os alunos. Qualquer uma dessas opções, acho absurdo.

Sempre fui e continuo sendo favorável ao ensino remoto. Trabalhamos numa Instituição Tecnológica onde a PRE (me parece pela decisão) e alguns professores (tendo base o que escuto aqui) são contra a tecnologia. Lembrando que há diversas formas de aplicar as atividades, vai dar trabalho, os professores precisam sair da zona de conforto e trabalhar com todas as pessoas do Brasil estão se reinventando nessa pandemia. Lembrando que somos professores privilegiados, muitos com títulos de especialização, mestre ou doutor. Salientando que remoto não é gravar aula ou fica online dando a mesma aula. Exigimos dos alunos que aprendam, mas nós, professores, não podemos aprender nada?!

Minha sugestão é bem simples, fixar uma ou duas ferramentas para atividades remota (isso facilitaria os alunos que não estão acostumados a essa tecnologia). Treinar professores que não se sentem confortáveis com a tecnologia. Permitir que os professores ofereçam disciplina remotamente. Ou se não quiserem "mexer" no que já está em andamento, que permitam o oferecimento de novas disciplinas totalmente remotas, com novas matrículas e que os alunos possam cursar essas disciplinas que seriam oferecidas em 3 meses no máximo. Isso ajudaria os alunos formandos e também os que possuem DP. Se isso for liberado hoje, até julho daria para terminar várias disciplinas. A CTI tem que garantir que o ambiente aguente a demanda de alunos e professores no ambiente (desempenho e performance). A Reitoria tem que se posicionar e não criar comissões para tirar a responsabilidade da decisão de vocês, pq ao meu ver, a comissão não vai decidir nada por motivos políticos e ideológicos e vão mandar a decisão pra cada campus, que vão criar comissões e por ai vai, talvez em 2021 tenha uma decisão. Se a Reitoria optar por não tomar nenhuma decisão, que coloque os professores em férias JÁ e que não tenhamos férias no final do ano. Vale lembrar que a pandemia vai ter diversas curvas, é irreal achar que vamos ter o dobro de salas para os alunos possam ter espaçamento quando voltar às aulas ou que vamos ter alguém para ficar higienizando todo o ambiente. Sem contar que há grupos de riscos que não voltam de imediato (que pode ser resolvido com um atestado médico para servidor / aplicar RED aos alunos OU com a liberdade de ensino remoto). Pq RED pode e ensino remoto não?! Por fim, alunos já estão pensando em transferência para outras escolas pois o IFSP está totalmente parado. Lembrando que a pouco tempo atrás sofreu ameaças e esse ano só vai dar mais motivo para críticas ao serviço público. O Instituto quer garantir que somente os que não possuem acesso não fiquem para trás e com isso está deixando TODOS para trás.

Na pergunta 7, assinalei que estou disponível 4 sábados por mês, desde que se considere o período de 12 horas entre as jornadas.

Em relação a retomada de maneira remota, sou favorável o quanto antes e não só em 15/06.

Na minha opinião, os cenários apresentados pela PRE são totalmente irrealistas diante da evolução da pandemia no Brasil. Estudos de cenários, sem ter qualquer noção sobre a possibilidade real de retorno às atividades torna-se um exercício infrutífero, dadas as variáveis envolvidas, que se alteram a cada semana.

Acho que essas perguntas, apesar de tentar coletar a opinião dos professores, transpassa e muito a responsabilidade de uma Gestão. Por exemplo, por lei, as férias dos docentes devem ser juntas com as férias dos discentes. Não necessariamente em julho. Ou seja, não é o professor que deve escolher férias em julho (ou em qualquer mês) e sim estar em calendário. Se este precisou ser revisto, foi por motivo de força maior.

Acredito que a antecipação das férias de julho desse ano e de janeiro de 2021, se for possível, seria a melhor opção para ajudar no planejamento das reposições de aula. Nos daria um pouco mais de liberdade para otimizar as reposições, buscando as melhores condições para os alunos, professores e regularização do calendário escolar. Não foi mencionado aqui no questionário, mas não emendar feriados (com exceção do fim de ano e carnaval) também ajudaria a otimizar a regularização do calendário escolar.

Questão 7 -> sou solidário aos alunos. Eu posso ministrar aulas aos Sábados, porém, tenho certeza, alguns alunos não.

Creio que o câmpus deve considerar alternativas que viabilizem atividades remotas. Sei que esta medida está longe de ser a ideal devido à condição conhecida, mas, à medida que o tempo passa acabará sendo o remédio menos amargo. Creio que após decorrido um determinado número de meses sem aulas os estudantes que ainda estão nos primeiros semestres/anos dos diversos cursos acabarão desistindo, provocando turmas esvaziadas para os semestres e anos seguintes. Estas são minhas considerações.

Gostaria de explicitar dois pontos: (1) deixar claro que a opção indiferente como resposta para algumas questões não deve ser entendida como desinteresse no tema/assunto. Mas sim, demonstrar que não sou contra a princípio a nenhum tipo de possibilidade de retorno a aulas independente da forma e mudança no calendário; (2) Penso que antes de pensar em datas de retorno, independente da forma de aula, necessitamos realizar um levantamento dos pré-requisitos a serem realizados e o tempo necessário da realização deste pré-requisitos, somente assim podemos pensar em início de qualquer tipo de formato de aula. Ou seja, a necessidade de um PLANEJAMENTO minucioso, temos das questões pedagógicas envolvidas bem como sanitárias, apenas para registrar, mas existem tantas outras questões.

Acredito que as atividades remotas sejam a melhor opção. Acredito que os alunos que não têm acesso poderiam trancar o curso sem prejuízo acadêmico (como limite de trancamentos não afetados, as reprovações não afetarem o IRA e etc) e no caso dos alunos do ensino médio, garantir a permanência dele nos próximos anos.

Prezados, saúdo a todos os envolvidos na elaboração do questionário pela iniciativa de coletar a opinião dos servidores do câmpus Hortolândia. Contudo, o documento, tal como formulado, não contempla

questões fundamentais. Não há como decidir sobre temas como antecipação de férias, aulas sábados e atividades a distância antes da apresentação de um calendário concreto. Como decidir questões tão sensíveis sem saber como serão efetivadas na prática? A antecipação das férias seria adiantar os 30 dias de janeiro para junho? Todos os professores teriam que trabalhar todos os sábados? As aulas de sábado seriam de 07 às 17:00? Os alunos teriam alimentação garantida nesses dias?

Enfim, sem saber dessas questões, creio que o resultado do questionário não contemplará os reais anseios dos servidores. Dessa forma, informo que todas as alternativas de assinalei podem ser revistas a depender das soluções concretas para o problema.

Além disso, creio que o tema central da discussão sequer é mencionado, que é a base material para garantirmos a volta as aulas. Iremos manter salas de aula com 40 alunos? Se as salas forem reduzidas, como faremos para viabilizar a estrutura? O número de servidores que trabalham na área de limpeza e manutenção é suficiente para as atuais condições de higiene impostas pela pandemia? Temos verbas para compras de EPI's?, etc.

Dessa forma, sugiro que as contribuições do câmpus para a PRE contemplem questões como essa.

Com relação à questão 4, sou indiferente pois há de se analisar a possibilidade de abrir turmas de modo remoto até que ser retomem as condições de trabalho presencial.

Com relação à questão 6, o planejamento das aulas poderia ser feito de modo iterativo (também conhecido como método ágil ou adaptativo) em contraponto à abordagem preditiva (tentar planejar todos os cenários e possibilidades para são então decidir), pois esta última opção não parece a mais viável da imprevisibilidade da situação.

Sobre a questão 7, dado que estou lecionando apenas no curso ADS neste semestre, disponibilizei-me aos sábados, mas creio que se deve analisar os cursos que mais necessitam dos sábados, dada limitação física do espaço. Por exemplo, talvez o ensino médio seja o que mais necessita? Necessário estudo.

As férias e as reposições aos sábados dependem também de outros fatores, como fornecimento de alimentação aos estudantes e um calendário amplamente discutido com todos na comunidade escolar.

Como o questionário foi feito com questões múltipla escolha fica muito difícil respondê-las, pois as respostas são muito mais complexas que uma linha. Primeiro, o questionário parte do pressuposto que existe a possibilidade de repor o tempo perdido de modo a salvar o calendário de 2020. Será que é possível repor o tempo perdido em termos quantitativos? Em termos qualitativos tenho certeza de que não. E em termos quantitativos acho que talvez estejamos no limite (não fiz as contas), mas suspeito que não há mais tempo hábil para repor em horas o tempo perdido ainda no ano de 2020. Ainda assim, é preciso fazer as contas. Para além disso, essa ficção de datas é absurda. Todos sabemos que estas datas não têm fundamento algum na realidade, sequer há uma justificativa para a escolha destas datas, o que por si só já faz dessa pergunta um absurdo. Para além disso, não somos nós que decidiremos a data, mas sim as autoridades sanitárias. Logo, no meu entendimento discutir data é perder tempo. Além disso, sabemos que em nenhum lugar do mundo em que houve o retorno as aulas se cogitou um retorno com todos os alunos em sala de aula, ou seja, está claramente no horizonte um revezamento dos alunos. Nossa escola não tem salas adequadas para comportar em termos de coronavírus salas com 40 alunos e com garantia de segurança para todos, sendo este mais um fator que inviabiliza por completo um calendário de reposição. Não há reposição possível no ano de 2020 e nem no ano de 2021 em um cenário de revezamento dos alunos. Não me coloco contra dividir minhas férias e mudar a composição das minhas férias, mas depende como e por que isso será feito. Só concordo em fazê-lo se acreditar que a medida terá efeitos práticos que justifiquem tais alterações, por isso minha resposta é depende de como e por que. Por isso, uma pergunta direta que não coloca quais são as condições possíveis não me dá outra opção senão que em princípio sou contra, sendo a favor a depender da situação colocada.

Assim como não me oponho a trabalhar aos sábados, já o fiz em diversas ocasiões por livre e espontânea vontade, mas sem saber em qual situação e para atingir a quais objetivos me coloco inicialmente contra. Importante lembrar que, aqui também existe uma questão legal que foge de nossa alçada, teremos que ver diante da intensificação do trabalho em número de horas o que o judiciário vai decidir quanto às questões legais trabalhistas. Então não se trata de nos voluntariarmos, mas do que será permitido ou não, dado que seguiremos trabalhando nossas 40 horas normalmente durante os dias de semana. Para além de aceitar trabalhar aos sábados não deveríamos estar nos perguntando se teríamos condições de ter aulas aos sábados? De acordo com o documento da PRE as reposições aos sábados ocorreriam nos períodos da manhã e tarde. Temos salas de aulas disponíveis aos sábados para tantas reposições? Teremos almoço para os alunos? As funcionárias da prefeitura poderão trabalhar aos sábados para preparar e servir o almoço dos nossos alunos? Teremos profissionais da limpeza disponíveis em número suficiente para garantir a limpeza do campus aos sábados? Os alunos teriam

como vir a escola aos sábados para as reposições (condições de transporte)? Também não sou totalmente contra atividades à distância, imagino que em algum momento possivelmente teremos que nos valer desse recurso em tempos de pandemia, contudo em princípio sou contra e acredito que tem que ser a última medida e em caráter de excepcionalidade. Acredito que mais do que pensar em reposição e como "ajeitar" o calendário, estaríamos fazendo um melhor uso de nosso tempo e de nossas energias estudando como será nosso retorno, em termos de infraestrutura, salas de aula, materiais de limpeza, serviços de limpeza, pensar em cenários de revezamento de alunos, revezamento de turnos, cenários para as possíveis novas intermitências, como garantir que os alunos que não tem passem a ter computadores e acesso a internet para as possíveis novas paralizações. Pensar em reposição e calendário não vai nos levar a lugar nenhum, porque qualquer suposição agora não tem fundamento algum na realidade. Não sabemos de nada que nos dê pistas de quando o retorno ocorrerá. Mas podemos pensar, quando voltarmos como podemos organizar essa volta. Digo isso em termos de infraestrutura, se tivéssemos mais salas de aula poderíamos ter mais alunos na escola ao mesmo tempo? Quanto vamos precisar, em média, de álcool em gel por semana ou por mês? Vamos precisar de mais funcionários na limpeza? Quantos temos hoje? Teremos sabonete nas pias (já ficamos sem em outras oportunidades e não poderemos ficar agora)? Temos recursos? Como vamos organizar o horário do almoço? Vamos escalonar? Dividir o horário do almoço para evitar aglomeração? Vamos comprar termômetros? Vamos medir temperaturas? Quem fará isso? Vamos criar protocolos na entrada da escola? Quem vai cuidar disso? Como será feita a higienização dos laboratórios? Quem fará isso cada entrada e saída de turmas? Os alunos? As funcionárias da limpeza? Minha sugestão é que montemos comissões de estudo e que cada comissão fique responsável por pensar uma questão do retorno, por exemplo, almoço (problemas e possíveis soluções), protocolo de entrada na escola (problemas e soluções), infraestrutura (problemas e soluções), protocolo de almoço (problemas e soluções), equipamentos custos e possibilidade de compra (problemas e soluções), revezamento de alunos (problemas e soluções) e por aí vai. Podemos criar protocolos para um retorno mais seguro. Podemos nos valer das experiências internacionais para pensar nossas soluções e também teremos uma ideia do quanto isso tudo pode nos custar em termos financeiros para pressionarmos a reitoria. Em termos de calendário, acredito que a nossa única preocupação deva ser com as turmas dos terceiros anos no médio integrado. Esse é um caso mais delicado e precisamos ouvir as famílias e refletir sobre como faremos com estas turmas que estão em um curso anual e em fim de ciclo. Podemos também montar uma comissão para pensar especificamente para estas turmas quais são as reais possibilidades, preocupações e anseios.

Acredito que precisaríamos de estratégias para que os alunos efetivamente sem acesso possam ir até o câmpus para assistirem às aulas remotas ou, melhor ainda, que essas aulas possam ser baixadas, salvas e entregues a esses alunos semanalmente em suas residências junto com um equipamento (tablet, notebook) emprestado para que possam assisti-las. Além disso, acho importante que, quando retornarmos, existam plantões de reforço/revisão sobre os conteúdos para os alunos de forma geral, mas especialmente para aqueles que somente puderam acompanhar pelas aulas gravadas, sem uma interação maior de forma direta com os professores. E, obviamente, devemos deixar claro que se tratam de medidas adotadas apenas em uma situação excepcional e que acreditamos que o ensino EaD não seja uma opção preferível ou até mesmo recomendável em situações de normalidade.

Tenho muita preocupação quanto às reposições aos sábados por questões pessoais. Eu e meu marido somos professores do IFSP, temos carga horária alta (16 e 17 aulas) e caso as reposições sejam aos sábados, não conseguiremos cumprir esse horário, devido ao fato de termos um bebê e não haver creche aos sábados. Seria importante que houvesse flexibilidade quanto a isso. Como dou aulas somente nos primeiros e segundos anos, acredito que se a reposição dessas turmas forem menos intensificadas, seria melhor.

Ressalto que sou contrário a qualquer ideia de reposição, pelo que isso implica em termos de sobrecarga e insalubridade para discentes e servidores. Neste sentido, na questão 5, ser contrário a termos menos de 95 dias letivos não significa ser a favor de 95 dias. Na verdade, penso que precisaremos de bem mais dias letivos para a conclusão dos anos letivos, visto que o cumprimento da carga horária será provavelmente mais lento devido ao cumprimento dos protocolos sanitários. Sou favorável, portanto, a mais dias letivos, quantos forem necessários, porém, fora da lógica das reposições (sem aulas aos sábados, sem deslocamento de férias e sem atividades EaD realizadas a partir dessa lógica).

A minha posição contrária em diversas questões se dá por conta da metodologia e das proposições, que a meu ver, preocupa-se com o quando retornar, mas não como vamos retornar. As respostas possivelmente serão alteradas como as condições objetivas de todos os atores envolvidos forem pautadas e discutidas (números de alunos por sala, EPIs pra todos, etc).

Para além disso, também faz-se necessário pensar nas condições subjetivas que o quadro da pandemia e do pós-pandemia trará todos. Isto posto, é preciso pensar no acolhimento às pessoas (discentes,

docentes, servidores(as), terceirizados(as) que sofreram com a perda de alguém próximo ou conhecido, amigo. Que atividades serão realizadas para amenizar e reconfortar e/ou mesmo acolher as fragilidades trazidas por todos depois da pandemia.

*Questões 4 e 5- acredito que dependam de cenários da pandemia, consenso entre professores e alinhamentos às orientações institucionais do IFSP;
Nas disciplinas de "Educação Física e Saúde" e "Educação Física", exclusivas que tem essa possibilidade, temos a necessidade de avaliar o estado de saúde dos nossos alunos e direcionar conteúdos e metodologias de acordo com estas necessidades e com possibilidades pós pandemia;
Questão 6- acredito que atividades remotas só possam ser ofertadas após a instituição viabilizar a utilização de recursos tecnológicos (equipamentos, internet, software) aos alunos que não possuem estes recursos, garantindo que 100% dos alunos tenham acesso; e somente após treinamento dos alunos e professores com a ferramenta a ser utilizada (Moodle).*

Preparação docente para atividades remotas

Observação sobre o item 7. Eu trabalharia todos os sábados do mês, no entanto não acredito ser uma boa opção para os alunos, principalmente alunos dos cursos técnicos e superiores, dado que muitos desses alunos trabalham.

Aulas aos sábados teriamos baixa adesão por parte dos alunos, inclusive menor adesão do que se estivéssemos trabalhando com aulas on-line.

Minhas outras considerações sobre a volta às aulas estão compiladas no documento com sugestões da Fabricação Mecânica

** Sugiro definir o calendário e após antecipar as nossas férias antes do retomo com qualquer atividade acadêmica junto aos alunos para que possamos também descansar a mente, pois mesmo em casa continuamos com grande número de reuniões ou preocupação em desenvolvimento de atividades para deixar os alunos mais próximos da Instituição de Ensino. Após este período de férias poderemos ter um novo cenário, aí sugiro as reuniões de planejamento para analisarmos a volta das atividades, além de uma mudança nos planos de ensino. * Teremos aproximadamente 4 meses para repor, na qual considero muito tempo, sendo assim, por isso a favor da diminuição da CH, porém sem perder o contexto do processo de ensino e aprendizagem. * Acredito ser de extrema importância ter um vínculo com a família/aluno para que haja um acompanhamento social, para sabermos como eles estão, principalmente os jovens em questão do aspecto psicológico. A CAE está recebendo mensagens de pais preocupados e querendo saber notícias da escola. * Quando retomarmos que ainda a preferência seja para as atividades remotas, pelo menos este ano letivo e que retomem apenas os alunos que não conseguiram prosseguir os estudos remotamente, seja por falta de tecnologias como também por aspectos de saúde emocional. Com esta volta o Câmpus terá que discutir uma nova infraestrutura para receber estes alunos com segurança, além da questão de uma higienização especial de todos os ambientes. * Sugiro que não haja ingresso no 2o. semestre de 2020 e para os cursos semestrais, pensar também que haveria ingresso apenas no 2o. semestre de 2021 para que os professores possam ministrar suas aulas e concluir seus conteúdos em um calendário que irá ultrapassar o ano letivo e, conseqüentemente, não haja sobrecarga de trabalho docente.*

Como observação final sobre esta pesquisa, ressalta-se a preocupação com a condição de trabalho docente, discente e de outros servidores e profissionais de nossa comunidade interna, não somente para os cenários de volta às aulas, mas também no caso de haver necessidade de oferta de atividades remotas.

Esta pesquisa não teve fins deliberativos. Teve o objetivo de coletar informações sobre questões pontuais e relevantes que devem ser consideradas pela instituição para os próximos encaminhamentos.

Como anexo, encaminha-se o questionário completo.

Este material foi organizado pela Diretora Adjunta Educacional do Câmpus Hortolândia.

Questionário de opinião sobre pontos da Minuta Retomada dos Calendários Letivos – PRE 2020

Prezado/a colega,

Este questionário tem a finalidade de conhecer a opinião dos servidores do Câmpus Hortolândia ligados diretamente ao atendimento dos estudantes sobre a volta às aulas após o fim da suspensão dos calendários, com base nos cenários fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino (PRE). Possui caráter voluntário e, quanto mais pessoas o responderem, mais fiel ele será no retrato de nossas preocupações, aspirações, limites e possibilidades frente ao desafio de manter a qualidade de nossos cursos. Por isso, pedimos que você o preencha até o dia 13/05.

O conjunto das respostas coletadas será anexado ao relatório a ser preparado para ser enviado junto com outros documentos, e cuja versão inicial deverá ser preparada até o dia 15/05 (sabe-se que a data final do envio do nosso relatório circunstanciado foi prorrogada para o dia 21/05).

Lembramos que toda decisão referente aos calendários dependerá de orientação institucional; portanto, não é possível garantir que as demandas e anseios expressos por suas respostas serão atendidos. Em outras palavras, o questionário permitirá conhecer melhor a opinião de uma parcela expressiva dos profissionais da educação atuantes no IFSP/HTO, mas não representa um compromisso de atender às expectativas, haja vista a complexidade da rede e da legislação a respeito.

***Obrigatório**

1. Qual o seu nome? *

2. Assinale todos os cursos em que você atua. *

Marque todas que se aplicam.

- Técnico em Eletroeletrônica
- Técnico em Fabricação Mecânica
- Técnico em Manutenção e Suporte em Informática
- Técnico em Automação na Forma Integrada ao EM
- Técnico em Informática na Forma Integrada ao EM
- Técnico em Mecânica na Forma Integrada ao EM
- Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Licenciatura em Matemática
- Engenharia de Controle e Automação
- Cursos de Extensão

3. 1. Sobre a possibilidade de dividir as férias de julho, sou... *

Marcar apenas uma oval.

- A favor
 Contra
 Indiferente

4. 2. Sobre mudanças na composição das férias acadêmicas para a confecção do calendário deste ano letivo, sou... *

Marcar apenas uma oval.

- A favor
 Contra
 Indiferente

5. 3. Sobre a antecipação das férias para a confecção do calendário deste ano letivo, sou... *

Marcar apenas uma oval.

- A favor
 Contra
 Indiferente

6. 4. Nos calendários, devemos concluir os componentes curriculares de um período (semestrais ou anuais) antes de começar outros. *

Marcar apenas uma oval.

- A favor
 Contra
 Indiferente

7. 5. Sobre a possibilidade de um calendário com um número menor de dias letivos em cada semestre (abaixo dos 95 dias propostos na minuta), sou... *

Marcar apenas uma oval.

- A favor
 Contra
 Indiferente

8. 6. No caso de, por questões sanitárias, a perspectiva da necessidade do isolamento social persistir, podemos retomar os calendários e iniciar atividades remotas (como aulas) a partir da seguinte data: *

Marcar apenas uma oval.

- 15/06/2020
 01/07/2020
 13/07/2020
 Não deveríamos oferecer atividades remotas (como aulas) antes do retorno presencial às aulas
 Não deveríamos oferecer atividades remotas (como aulas) de forma alguma.

9. 7. Sobre a necessidade de reposição de aulas aos sábados *

Marcar apenas uma oval.

- Eu não deveria precisar ir ao câmpus aos sábados.
 Em um sábado por mês, participaria de atividades presenciais.
 Em dois sábados por mês, participaria de atividades presenciais.
 Em três sábados por mês, participaria de atividades presenciais.
 Em quatro sábados por mês, participaria de atividades presenciais.

10. Se desejar, registre aqui outras considerações sobre os cenários de volta às aulas apresentados na minuta da PRE ou sobre outras questões relacionadas ao assunto.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Outras Contribuições

Apresenta-se a seguir a análise da Coordenadoria Sociopedagógica.

Apesar de não ter feito parte do documento apresentado à comunidade no dia 18/05, por envio posterior à apresentação de sua primeira versão, a DAE decidiu por incluí-lo, contando com a compreensão de toda a comunidade, indicando-se a excepcionalidade desta decisão, dado o objetivo da Direção de dar voz a todos os setores na forma de contribuições à Minuta da PRE e para o pensamento das próximas ações no IFSP diante do atual contexto.



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Câmpus Hortolândia
COORDENADORIA SOCIOPEDAGOGICA

OFÍCIO 52/2020 - CSP-HTO/DAE-HTO/DRG/HTO/RET/IFSP

Hortolândia, 18 de maio de 2020

À Diretoria Adjunta Educacional

Assunto: Contribuições da Coordenadoria Sociopedagógica sobre a minuta de restabelecimento do calendário acadêmico PRE

Considerando o atual cenário inédito e as incertezas geradas pela pandemia, somos desafiados por uma experiência sem precedentes, que nos convida a repensar os pilares do processo ensino-aprendizagem e as necessidades de adaptações às atuais circunstâncias. É preciso levar em consideração o alto impacto psicossocial desse contexto pandêmico nos nossos estudantes. O que tem sido observado é que as manifestações da “questão social” estão sofrendo um agravamento considerável, como por exemplo, o aumento nos índices de violência doméstica, nos números de desempregados, nos subempregos que colocam em risco à saúde da população, trazendo impactos importantes na renda e nas condições objetivas de vida. A dinâmica de isolamento domiciliar também merece atenção, a família precisa se desdobrar para atender às demandas de trabalho remoto, de trabalho doméstico e educacionais, entre outras que surgem em âmbito familiar. Em termos emocionais, observa-se alterações comportamentais importantes, como distúrbios do apetite, do sono, conflitos interpessoais e pensamentos sobre morte. Como efeitos tardios, podem ser observadas manifestações psicopatológicas como depressão, transtorno de adaptação, manifestações de estresse pós-traumático, luto patológico, abuso de álcool ou outras substâncias e transtornos psicossomáticos.

A partir desse contexto, para projetar um cenário possível de retorno das atividades acadêmicas, bem como para realizar a organização de ações de ensino não presencial a Coordenadoria Sociopedagógica de Hortolândia tem o dever de ressaltar os seguintes aspectos:

1. Sobre os cenários de retorno a CSP/HTO entende que os mesmos devem ser pensados considerando, obviamente, todo o acúmulo científico que tange a possibilidade de afrouxamento do isolamento social e mediante a organização de um protocolo de retorno organizado a partir de diretrizes fixadas pela Reitoria/COMPARECE/CONSUP baseada no conhecimento técnico da biossegurança. Tais diretrizes, posteriormente, devem ser esmiuçadas no âmbito do Câmpus, tendo em vista a organização de cada setor conforme as condições de trabalho dos servidores, do espaço e da rotina. Tal ação já foi iniciada no âmbito do Câmpus Hortolândia e terá continuidade com base nos levantamentos locais e proposições de cada setor;
2. A CSP/HTO compreende que qualquer que seja o cenário possível o principal elemento a ser pensando e operacionalizado é o de garantia de acesso igualitário aos estudantes;
 - a. No cenário de ação educativa não-presencial devemos oferecer os recursos necessários para que os estudantes tenham condições reais de desenvolver as atividades, tanto no que diz respeito ao recurso material (equipamentos tecnológicos e de acesso à internet, livros, etc) quanto ao apoio sociopedagógico;
 - b. No cenário presencial é necessário que os estudantes tenham acesso aos equipamentos de proteção individual, equipamentos de proteção coletiva e adequação dos espaços físicos, que devem ser definidos em termos quantitativos e qualitativos em protocolo estabelecido para tal.
3. A CSP/HTO destaca que é necessário o redimensionamento da prática pedagógica tendo em vista todos os

limites materiais e condições sociais e emocionais dos estudantes. Reiteramos que não é possível transpor as metodologias presenciais de ensino para ações educativas não presenciais. Que o momento de excepcionalidade demanda reconfiguração das ações educativas em relação aos tempos e espaços escolares e as formas de interação;

- a. A reconfiguração dos tempos e espaços devem ser organizadas conforme as condições dos estudantes. Assim, precisamos realizar um acompanhamento próximo da realidade de cada estudante, de modo a buscar minimizar os múltiplos processos de exclusão que os estudantes em situação de maior vulnerabilidade já sofrem;
- b. As limitações com relação à capacidade de realização de um número excessivo de atividades, tanto por parte do corpo docente como do corpo discente devem ser consideradas nessa reconfiguração, tanto no cenário de atividades não presenciais como no cenário de retorno às atividades presenciais;
- c. Essas transformações da prática pedagógica demandam necessariamente formação continuada dos servidores envolvidos com o processo educativo;

4. A CSP/HTO ressalta, ainda, que é preciso refletir sobre a rigidez da organização educativa buscando uma flexibilidade, uma vez que o contexto da pandemia pode ter consequências diversas na vida dos nossos estudantes, como já enunciado. Devemos lembrar que a dimensão do ensino precisa estar em consonância com as demais dimensões da vida.

Tendo em vista esses pressupostos gerais a CSP/HTO sugere em termos práticos às seguintes possibilidades:

1. Para a retomada das atividades dos cursos integrados ao ensino médio sugerimos:
 - a. A criação de ciclos para de 1ºs anos - 2º anos (2020-2021) e 2º anos - 3º anos (2020-2021), com a possibilidade de retenção somente ao final de cada ciclo, sendo a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem compartilhada por docentes, estudantes e setores educacionais;
 - b. Se houver a manutenção no cronograma dos processos seletivos para ingresso na educação superior, sugerimos que, a partir das atividades de acolhimento, satisfeitas as necessidades dos estudantes e docentes com relação a adaptação à nova dinâmica e para minimizar a ansiedade, seja feita a retomada de forma remota do calendário para os 3ºs anos (2020).
2. Para os cursos semestrais concomitantes/subsequentes julgamos importante a manutenção da suspensão do calendário, porém com a retomada do primeiro semestre letivo no segundo semestre do ano civil. Entretanto, deve-se manter as ações vinculativas dos estudantes, para avaliar a possibilidade de atividades remotas em componentes curriculares teóricos até o retorno presencial.
 - a. Sugerimos a não realização do processo seletivo no segundo semestre do calendário 2020 para essa modalidade.
 - b. Sugerimos a criação de ciclos para de 1º e 2º módulos (2/2020 e 1/2021), e 3º e 4º módulos (2/2020 -1/2021) para os cursos concomitantes/subsequentes, com a possibilidade de retenção somente ao final de cada ciclo, sendo a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem compartilhada por docentes, estudantes e setores educacionais.
3. Para os cursos semestrais da educação superior:
 - a. Julgamos importante a manutenção da suspensão do calendário, exceto nos componentes curriculares que haja a previsão do uso de EAD no PPC de componentes curriculares ofertados. Contudo deve-se manter as ações vinculativas dos estudantes, para avaliar a possibilidade de atividades remotas em componentes curriculares teóricos até o retorno presencial.
 - b. Sugerimos a criação de ciclos para de 1º e 2º semestres (2/2020 e 1/2021), e 3º e 4º semestres (2/2020 -1/2021) para os componentes que forem sequências, com a possibilidade de retenção somente ao final de cada ciclo, sendo a responsabilidade pelo processo de ensino-aprendizagem compartilhada por docentes, estudantes e setores educacionais.
4. Quando as condições permitirem o retorno presencial com a orientação de distanciamento pelas

autoridades sanitárias, sugerimos para todos os níveis:

- a. Que se considere as necessidades de adequação da atuação dos docentes, técnicos administrativos e estudantes que compõem o grupo de risco em relação ao vírus;
- b. Que se considere a divisão das turmas realizando revezamento por conta da limitação dos espaços e para garantir a não aglomeração. Para tanto, observar o melhor cenário de locomoção por meio dos transportes coletivos;
- c. Que considere a organização do câmpus para estabelecer espaços de realização de atividades on-line, horário de atendimento e recuperação paralela para estudantes que não estiverem em horário regular de aula;
- d. Que considere a organização da alimentação/intervalos dos estudantes com subdivisões de horários que viabilize o distanciamento;
- e. Que a realização de atividades remotas no contraturno ou momentos de revezamento conte com roteiros de estudos e/ou períodos de intervenção docente, que poderão ser realizadas durante as aulas;
- f. Que os estudantes do grupo de risco sejam acompanhados de forma remota por meio de TICs o desenvolvimento das aulas e, eventualmente, participação em horários de atendimento e recuperação paralela da maneira mais segura possível.

5. Apontamos algumas etapas anteriores à retomada do calendário de forma remota:

- a. Proceder com a escolha e organização da plataforma mais adequada para atividades à distância;
- b. Organizar sistemas alternativos pensados para estudantes que se mostrem irremediavelmente impedidos de conectar-se à internet. Sempre mantendo uma referência de acesso;
- c. Oferecer treinamento aos docentes e estudantes no uso das plataformas;
- d. Oferecer apoio educacional aos estudantes para adaptação às novas plataformas e rotina de estudos para às atividades remotas;
- e. Propor atividades avaliativas para fins diagnósticos, tendo em vista a diversidade de acesso.

6. Em todos os casos a retomada por atividades remotas deve ser gradual, levando em consideração que os cursos não foram pensados/construídos para essa metodologia e que os docentes, em muitos casos, também não foram “formados” para trabalharem nessa dinâmica, nem mesmo a instituição e os estudantes, sendo, portanto, necessário um período de adaptação para essa nova dinâmica imposta pela pandemia.

Atenciosamente,

Documento assinado eletronicamente por:

- **Marina Roquette Lopreato, PSICOLOGO-AREA**, em 19/05/2020 12:36:00.
- **Priscyla dos Santos Vieira, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 19/05/2020 09:29:35.
- **Juliana Fernanda da Silva, COORDENADOR - FG2 - CSP-HTO**, em 19/05/2020 00:22:10.
- **Cleber Fernandes Nogueira, PEDAGOGO-AREA**, em 19/05/2020 00:09:34.
- **Caroline Felipe Jango da Silva, PEDAGOGO-AREA**, em 19/05/2020 00:06:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 18/05/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 63785
Código de Autenticação: 38e5ad0023



Correções de Dados do Câmpus Hortolândia na Minuta

Registram-se neste espaço as correções observadas pela Direção Adjunta Educacional nos dados do Câmpus Hortolândia apresentados na Minuta, em relação a questões pontuais dos questionários docente e discente.

Foram sinalizadas na reunião do dia 06/05 com a PRE e enviadas por e-mail institucional no dia 13/05/20 as seguintes correções na minuta:

Sobre os dados de docentes

- . 58 têm espaço individual para atividades docentes (p. 11)
- . 71 têm acesso ao webmail (p. 13)
- . 16 têm desktops, 25 têm tablets, (p. 18)
- . 26 têm ilimitado download (p. 21) - Essa questão tem a maioria, com 26 respostas, com acesso ilimitado. Não são os 71. O formulário não previa essa diferenciação. Nossas respostas foram: 26 ilimitado, 12 acima de 10, 12 entre 5 e 10, 21 de 1 a 5;
- . 44 têm velocidade de 5 a 100 (p. 26) - O mesmo para velocidade: trata-se de maioria, não média. Nossas respostas foram: 44 de 5 a 100, 12 de 1 a 5, 15 acima de 100;
- . 28, maioria, realiza atividades docentes em casa (p. 26): 28 todos os dias, várias vezes ao dia; 16 todos os dias, em horários específicos/restritos; 18 entre 6 e 4 vezes por semana; 09 entre 3 e 2 vezes por semana;
- . 15 têm formação em uso de TICs (p. 29)
- . 39 têm experiência em Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVA (p. 29)

Sobre os dados de estudantes

- . Tecnólogo: 71% foi a população discente alcançada (153/216)
- . Bacharelado: 85% foi a população discente alcançada (34/40)
- . 780 alunos com internet na data enviada - porcentagem correta (p.33) – Esse dado foi atualizado no câmpus depois (no último documento apresentado à comunidade, estamos com 795, ou 83,77%)

Não foi informado/levantado pelo câmpus como um todo: o espaço para estudos em casa (p. 35)

- . Equipamentos (p. 38)
- . 450 têm desktops = 47,4%
- . 467 têm notebooks = 49,2%

Não respondemos sobre tablets (p. 38)

. 646 têm smartphones = 68%

. 790 = 83,2% com banda larga ou acesso à internet por celular (p. 41)

Não informados pelo câmpus, ainda, os dados referentes a:

. uso de redes sociais (p. 44)

. situação com idosos e crianças em casa (p. 46)

. acompanhamento de pais (p. 48)

. relação entre acesso à tecnologia, posse de equipamentos e beneficiários de assistência estudantil (p. 50)

Solicita-se que esses dados sejam corrigidos na versão final da Minuta.